

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANZO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Os exércitos aliados que atravessaram o Reno avançam por toda a parte

JUNTO DO 2.º EXERCITO BRITANICO, 26—(Do correspondente especial da Reuter, Charles Lynch)—A testa de ponte do 2.º Exército estende-se agora 25 quilómetros abaixo até a região de Wesel, e a testa de ponte do 9.º Exército ao sul de Wesel, agora ligada à do 2.º Exército, estende-se por mais 13 quilómetros na margem leste do Reno.

Os ganhos registados ontem foram consolidados e, no caso das tropas escocesas em Hamminkeln, esses ganhos foram substanciais. Avançou-se contra uma oposição decidida do inimigo e em muitos casos tiveram de se repelir os contra-ataques alemães contra a ala esquerda da testa de ponte, onde o inimigo tentou deter o avanço dos canadianos e escoceses que lutam junto à margem do rio. Alemães ainda se encontram dentro de Rees e continuam a dirigir o seu fogo de artilharia contra os pontos aliados das travessias. Foi nesse ponto da região de Rees que a luta se mostrou ontem mais renhida. Nas outras partes, ao longo do rio, a guerra parecia, quasi afastada, estando os canhões aliados por assim dizer, silenciosos após as violentíssimas barragens de sábado. Apenas de vez em quando as granadas alemãs passavam sobre os exércitos aliados, numa tentativa inútil para deter a onda do nosso material que atravessava a grande barreira de água.

A despeito da violenta oposição da 15.ª divisão de granadeiros Panzer, que lançou no combate as suas tropas de engenharia, a 51.ª divisão de Highald conseguiu um avanço de 1.500 metros a nordeste de Rees. A artilharia alemã a nordeste de Rees foi reduzida ao silêncio pelos bombardeiros médios empregados onde normalmente se empregam caças-bombardeiros. Os bombardeiros médios evoluíram sobre a zona da batalha e, quando chamados pela rádio de terra, voaram baixo para aniquilar a oposição aos desembarques aliados.

Na parte mais profunda da testa de

ponte, os Aliados atravessaram já o rio Issel, empregando pontes tomadas, no avanço espectacular pelas forças aero-transportadas, no sábado.

A ligação entre as forças americanas e britânicas na margem leste realizou-se quando as tropas do 9.º Exército americano avançaram ao norte, ao longo da margem do rio.

Visitel todos os sectores da testa de ponte, atravessando o Reno, por uma ponte e depois em barco. Na frega ocupada do rio vêem-se todas as espécies de embarcações dum lado e doutro.

No rio reina um verdadeiro caos, mas não há a mínima confusão. Num ponto foi estabelecida uma ponte semelhante a dum couraçado sobre a margem ocidental. Essa ponte fiscaliza todo o tráfego numa faixa de 500 metros. Oficiais de engenharia e da marinha olham em todas as direcções, dirigindo as tripulações dos navios e os grupos de um lado para o outro. Durante uma hora presenciou esta operação e pude ver dezenas de embarcações atravessar sem o mínimo contratempo.—(R.).

34 quilómetros da margem oriental do Reno em poder dos ingleses

COM AS FORÇAS DO 2.º EXERCITO BRITANICO SOBRE O RENO, 26.—(De Richards McMillan, enviado especial da «United Press»)—As tropas britânicas, prosseguindo no seu avanço, encontram-se já para além de



Soldados britânicos da 29.ª divisão marcham para a frente de batalha através das ruínas da cidade de Julich

Sammhamminkeln e estão agora a leste do rio Issel, depois de terem alcançado a auto-estrada. Em alguns pontos a testa de ponte tem 13 quilómetros de profundidade por 24 quilómetros de comprimento.

Os ingleses mantêm em seu poder aproximadamente 34 quilómetros da margem oriental do rio.

Nas ultimas 24 horas fizeram muitas centenas de prisioneiros e apoderaram-se de abundantes quantidades de material.—(U. P.).

30 quilómetros para além do Reno na frente do 1.º Exército

JUNTO DO 1.º EXERCITO AMERICANO, 26—As ultimas noticias dão os tanques do 1.º Exército a 14 quilómetros a leste dos seus pontos de partida, prosseguindo o seu avanço. Isto leva os elementos da vanguarda a 30 quilómetros para além do Reno.—(Reuter).

LISBOA E OS TERRAMOTOS

Os engenheiros devem considerar as características geológicas da região

para estabelecer o seu plano de construções

Fecha este tríptico de entrevistas o conhecido eng. Ricardo Teixeira Duarte, que se tem dedicado há muitos anos ao estudo e execução de trabalhos de fundações e de captações de águas subterrâneas.

Muito interessava também ouvi-lo sobre um tema de sério alcance para a segurança das vidas daqueles que residem em Lisboa. A sua opinião está em perfeita harmonia com as dos nossos dois outros entrevistados, concordando em absoluto com a necessidade de se construir com a máxima solidez, numa cidade cujo solo tem sido fortemente agitado por sismos.

As suas palavras ditadas por calma reflexão vinculam bem a importância dum assunto, que seria criminoso de qualquer modo descurar-se.

—Há realmente que chamar a atenção dos

engenheiros para esse problema—diz-nos. Os cuidados a ter com a segurança da estrutura das construções devem ceder aqueles. Os seus conhecimentos têm de ser empregados aí. E para uma cidade como esta, em que as condições geológicas do terreno só há a opor as boas construções, a intervenção dos engenheiros, é indispensável, mesmo nos casos simples. Temos tido catástrofes sísmicas de alto jaez, que a distancia do tempo pouco a pouco há feito esquecer. E assim se tem continuado muitas vezes a construir mal, após o terramoto de 1755, que tragicamente ficou assinalado, ou a fazer modificações que prejudicam a estabilidade dos edificios nas condições a que ficam sujeitos, perante um abalo de terra.

E começa a explicar:

—O terreno de Lisboa, divide-se em várias espécies. As zonas que mais cuidados requerem são as de terrenos de aluvião e onde há argilas brandas, como por exemplo numa parte das próprias Avenidas Novas. Para uma construção ser perfeita tem que estar bem assente, que o mesmo é dizer: tem que ter boas fundações. E depois de bem assente, que a construção seja concebida de maneira a ficar bem travada em todas as direcções. Que ela seja construída, segundo as boas regras técnicas.

E num aparte curioso:

(Continua na pag. seguinte)

Intensificam-se

as operações na fronteira

hungaro-eslovaca

BERLIM, 26 — A Interinf anuncia sobre a frente da Hungria:

Durante a batalha entre o lago de Balaton e o Danubio, todos os ataques soviéticos foram repelidos ontem, mas os bolchevistas passaram ontem de manhã, às 4 horas, do curso inferior do Gran até à fronteira hungaro-eslovaca, á ofensiva, cujos preparativos se tinham verificado há tempos.

Os soviéticos, com excepção duma pequena testa de ponte a sudoeste de Lewa, não puderam firmar-se na margem ocidental do rio.

Essa pequena testa de ponte está sob violento fogo alemão e exposta a duros ataques.—(D. N. B.).

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 26—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas Alemãs:

(Continua na pag. central)

Outro ataque a Berlim

LONDRES, 26.—Ontem, pela 34.ª noite consecutiva, várias formações de bombardeiros ingleses «Mosquito» voltaram a atacar Berlim, com violência. Registraram-se novas devastações e atearam-se incêndios numa vasta área, principalmente, nas imediações das estações do caminho de ferro e dos aeródromos.

O clarão dos incêndios era avistado a mais de 190 quilómetros de distancia.—(U. P.).

Patton

avançou

65 quilómetros e ameaça Francfort

JUNTO DO 3.º EXERCITO AMERICANO, 26—As defesas alemãs á frente do exército do general Patton acham-se vencidas. Forças de choque avançaram 65 quilómetros em 18 horas após a sua travessia do Reno. Foram obrigadas a levar consigo grande quantidade de prisioneiros alemães e estão a lançar apelos ás outras unidades aliadas para os aliviarem desse peso.

A resistencia que encontraram na travessia é descrita como muito leve. Outras tropas do 3.º Exército alcançaram um ponto a 19 quilómetros de Francfort e há indícios de a cidade poder ser imediatamente ameaçada.—(Reuter).

A 6 quilómetros a sueste de Darmstadt

LONDRES, 26 — A rádio de Francfort interrompeu o programa ontem, á noite, para dizer que carros aliados de reconhecimento tinham atravessado a cidade de Oberramstadt, que fica a 6 quilómetros a sueste de Darmstadt, dirigindo-se para Grundershausen. Dez minutos depois a rádio transmitiu uma advertência do gauleiter de Nassau-Hessen dizendo que tanques se aproximavam de Dudenhofen, 45 quilómetros a leste do Reno e 25 a sueste de Francfort.—(R.).

A 10 quilómetros de Francfort

PARIS, 26.—(Urgente)—As forças da 5.ª divisão de infantaria do 3.º Exército americano encontram-se a menos de 10 quilómetros da importante cidade e centro industrial alemão de Francfort-sobre-o-Meno, apesar da desesperada e encarniçada resistencia que os alemães estão a oferecer com unidades blindadas e de infantaria.—(U. P.).

LLOYD GEORGE PIOROU

CRICCIETH (País de Gales), 26.—Segundo um boletim publicado hoje pelos seus dois medicos assistentes, agravou-se o estado de Lloyd George. O boletim acrescenta que a sua fraqueza aumentou consideravelmente durante as ultimas 24 horas.—(R.).

TEATROS E CINEMAS

EFEMERIDES

1855: representa-se pela primeira vez, no teatro da Rua dos Condes, o drama bíblico «Sansão ou a destruição dos Filisteus», original do dramaturgo José Romano. O papel de «Sansão» foi desempenhado pelo actor Simões e mais tarde, numa «reprisa», pelo autor. A peça fez uma grande carreira.

Aniversários natalícios: o artista de variedades e empresário José Figueirôa; o escritor teatral «Carlos Selvagem» (Carlos Afonso dos Santos).

Atrás do reposteiro

A companhia espanhola de opera-comica e zarzuela, que se estreia no sábado de Aleluia, no Coliseu dos Recreios, com a peça «Marina», é uma das mais completas que têm vindo a Lisboa nos últimos anos.

O teatro Politeama foi alugado por quinze anos a uma nova empresa, que fará por sua conta todas as obras de que o teatro necessitar.

O empresário Antonio de Macedo, que teve antecem uma recada, encontra-se, felizmente, melhor.

Chega a Lisboa na quarta-feira, pelo «Lusitania-Expresso», o escritor espanhol Frederico Romero, director artistico da companhia de arte lirica que se estreia no sábado no Coliseu dos Recreios.

IMAGEM DO DIA

Em virtude de contratos inadiáveis, o TIVOLI que possui o exclusivo de exhibições do monumental filme A CANÇÃO DE BERNADETTE, só poderá exhibi-lo durante mais uma semana, a 4.ª que começa hoje. Portanto, quem ainda não viu o assombroso espectáculo e a genial artista JENNIFER JONES a quem a Academia atribuiu justamente o 1.º prémio de interpretação—não deve perder tempo.

Não se esqueçam de que «A CANÇÃO DE BERNADETTE» não será reexibido noutro cinema de Lisboa, antes de 1946.

Hoje: estreia dum novo jornal de guerra.

O PORTO pelo telefone

Isolina Santos Carvalho

PORTO, 26.—Constituiu uma grande manifestação do pesar o funeral de D. Isolina Santos Carvalho, esposa do actor Santos Carvalho. Toda a companhia e numerosas pessoas assistiram às cerimónias religiosas, e muitas foram os acompanhamentos ao cemitério dos Coimbrões em Vila Nova de Gaia, onde o corpo ficou sepultado. O actor Santos Carvalho, que ontem, movido apenas pelo seu brio profissional, exigiu trabalhar á tarde e á noite, deve ser hoje substituído pelo seu colega Carlos Alves, que, ontem pretendia actuar em lugar do seu camarada que, como é de calcular, se encontra num estado de abatimento que impressiona.

Quando, ontem, aplaudimos a rigidez dos contratos pretendemos apenas salientar o facto de que foi o próprio actor Santos Carvalho, que exigiu o cumprimento do seu dever, e não, como poderia supor-se, que a isso fôsse coagido.

Fragata «Lobreitas»

Continua no mesmo estado, á entrada da barra do Douro, a fragata «Lobreitas» que, há dias, ali encalhou, e a qual se deve considerar perdida. Hoje foi a bordo um homem desamarrar uma amarreta do «reboque que depois foi recolhida. Espera-se caso o mar se mostre mais bonançoso, ser possível ainda alvar-se alguma carga, na sua maioria constituída por arcos de ferro.

Queda mortal

Faleceu, no hospital de Santa Maria, onde tinha dado entrada, em consequência de uma queda, o carpinteiro José Santos, natural de Valongo, residente em Giesta, Aguas Santas.

RÁDIO CLUB PORTUGUÊS

Hoje, pelas 21 e 30, Armando Avila, que conviveu muito de perto com o poeta e historiador Gervásio Lima, recentemente falecido na Ilha Terceira, evoca, ao microfone de Rádio Club Português, a vida e obra dessa grande figura literaria açoreana. A palestra será ilustrada com a recitação de duas poesias e um trecho em prosa, pela distinta declamadora da Emissora Nacional Conceição Ramalho.

A exploração de helicópteros

O aviador sr. Carlos Eduardo Bleck, director tecnico da Sociedade Continental de Transportes Aereos, Lda., escreve-nos, em referencia á noticia que publicámos sobre a possível exploração de serviços aereos com helicópteros, para nos dizer que a referida empresa é completamente estranha ao projectado serviço.

BORDADOS

e ALTA COSTURA

Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.
Tel. 2 3754

Lisboa e os terramotos

(Continuação da pag. anterior)

—Se há prédios que nós vemos apresentarem fendas, alguns anos depois do erguidos, as paredes deformadas, como é que eles se hão-de comportar perante um sismo?

—E para prever, especialmente, a resistência indispensável aos sismos?

—Quando se trate de edificios de maior responsabilidade (e são-no os prédios de muitos andares), há que recorrer ás estruturas especialmente calculadas para esses esforços anormais e que consistem essencialmente em grandes pórticos ou estruturas celulares.

—Quanto ás fundações?

—Deve-se procurar descer, se isso fôr economicamente possível, a camada firme; ou então, se de todo fôr irrealizável, a camadas menos instáveis e adoptar soluções tecnicamente perfeitas e com suficiente margem de segurança.

—E existe algum processo especialmente recomendável?

O eng. Teixeira Duarte esclarece:

—Há a velha solução das estacas, as de madeira, a que já se recorreu no próprio tempo do marquês de Pombal e as modernas estacas de betão, ou processo de sapatas sufficientemente largas a profundidade conveniente. E' claro que me refiro aqui aos casos simples, porque nos complexos, como quando há uma grande massa de aluviões lodosos ou espessura grande de argilas plásticas ou camada oculta de areias aquíferas fluentes, então estamos em face de problemas graves que exigem um estudo muito cuidado e elaboração de um projecto especial, por vezes difícil, para se chegar a uma solução que não seja economicamente incomportável.

—Querá ter a amabilidade de explicar o que se torna necessário para uma fundação ser perfeita?

—E' preciso que não possa sofrer assentamentos nem deformações horizontais; isto é: deve haver um travamento perfeito entre todas as peças dos alicerces, se o solo não oferecer resistência suficiente.

Pedimos ao categorizado engenheiro para nos descrever as condições geológicas do terreno da capital. E então elucida-nos:

—A parte central de Lisboa tem um esqueleto profundo, de rocha calcária que se vê em Campolide e na Ajuda e que mergulhando por debaixo do Tejo, a grande profundidade, vai aparecer na serra da Arrábida. Sobre estas calcárias muito fracturadas espalham-se grandes massas de lavas ba salticas que irromperam das suas fendas e que vemos para os lados do Calhariz de Benfica; para os lados de Algés. Depois, formam-se camadas sucessivas de argilas e de areias com algumas intercalações de calcários e grés brandos dos dos chamados terrenos miocénicos. E que são os que constituem o da maior parte do solo de Lisboa como o Castelo, Bairro Alto, Graça, Estefania, avenida da Liberdade e Avenidas Novas. Finalmente, as aluviões formaram os terrenos da beira-rio e encheram os vales de Alcantara, de S. Bento e o da Baixa, que tinha um braço até ao Socorro e outro até Santa Marta.

A propósito dos fenómenos sísmicos explica nessa altura o nosso entrevistado:

—As ondas sísmicas transmitem-se principalmente nas camadas mais firmes, visto que, as brandas amortecem, por assim dizer, a transmissão das vibrações; contudo estas têm o contra de abrir fendas mais facilmente e de permitir maiores oscilações aos edificios que nelas se apoiam.

Mas como há sempre o reverso da medalha, explica o engenheiro com quem conversamos:

—Em contra-partida, os edificios em rocha firme estão sujeitos a sacudidelas mais bruscas. Mas como estes fenómenos são muito complexos não se pode dizer qual dos casos será mais desfavorável. Tudo depende da natureza do abalo e das formas da sua transmissão. Os sismos resultam dos grandes movimentos da crosta terrestre; portanto, seguindo determinadas linhas, como para o caso de Lisboa, há por exemplo, a linha que passa por Vila Franca e daí á Outra Banda, nas Romeiras, e se prolonga até um grande fundão da Costa.

E num remate da conversa insiste de novo:

—O problema das construções, é, de facto, para uma cidade com as condições geológicas do terreno, como Lisboa, alguma coisa para se tomar muito a sério. Pois não é demais repetir, que quanto mais sólidas elas forem, tanto mais as vidas e os bens estarão a salvo.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

ROUBOS DE CARTEIRAS:—Os gatuños furtaram as carteiras aos srs. Julio Narciso dos Santos, residente em Santarém, quando seguia no comboio para Lisboa, com 3.500\$00; José Francisco César Junior, avenida Marquês de Tomar, 25-2.º, com 2.020\$00, e Julio de Almeida Marques, avenida Almirante Reis, 90-A-4.º, com 5.000\$00.

A QUEM PERTENCEM OS GALINACEOS?—Na noite de sábado, quando dois indivíduos passavam na Calçada de Santana, conduzindo um saco ás costas, o guarda que ali andava de giro encaminhou os seus passos para os desconhecidos. Estes abandonaram o saco e puseram-se em fuga. Quando o policia abriu o saco, surgiram lá de dentro um galo, seis galinhas e um coelho, que deviam ter sido furtados, ignora-se a quem.

GATUNOS DE MONTRAS—O sr. Fernão Gomes dos Santos, queixou-se á Policia de Segurança de que, durante a noite os gatuños partiram o vidro da montra do estabelecimento de sapataria da Calçada do Combra, 51, de onde furtaram um par de sapatos, causando um prejuizo de 1.500\$00.

CUIDADO COM OS TROCOS—A sr.ª Maria Emilia da Silva, travessa do Rosário, 6, rés-do-chão entrou numa taberna da rua da Alegria, 40, para trocar uma nota de 1.000\$00 e um grupo de indivíduos que ali estava furtou-lha.

FURTO POR CHAVE FALSA—Os gatuños entraram esta madrugada, por meio de chave falsa, na residência do sr. Jorge Paiva, rua Direita da Ameixoeira, 14-1.º, quando os seus locatários se encontravam a dormir, e furtaram dali a quantia de 2.000\$00 e um casaco no valor de 400\$00.

DE LUTO

General Eduardo Pellen

Na sua residência, rua dos Lusíadas, n.º 23, faleceu hoje o sr. general Eduardo Pellen, viúvo, de 83 anos de idade, natural de Marselha-França. Era pai do sr. Eduardo Pimentel Maldonado Pellen, maior de engenharia, e do sr. Emilio Pimentel Maldonado Pellen, agente comercial.

O extinto, que ascendeu ao posto de genral em 1926, era um homem de grande cultura, militar distinto e pessoa de bem, que disfrutava de gerais simpatias.

Comandou vários regimentos e unidades de artilharia, comandou o corpo de tropas da guarnição de Lisboa, foi várias vezes ao estrangeiro proceder a fiscalização e recepção de artilharia pesada e ligeira para o nosso exercito, foi ajudante do ministro da Guerra, Pimentel Pinto, e secretário do Presidente do Conselho, Hintze Ribeiro, tendo muitas outras comissões especialmente relacionadas com a arma de artilharia, pela qual mostrou sempre grande dedicação.

Em 1928, quando passou á reserva, foi louvado pelo ministro da Guerra pelos serviços que através da sua vida de militar prestou ao Exército e, em especial, á arma de artilharia.

Possuía numerosas condecorações nacionais e estrangeiras e a sua folha regista muitos e honrosos louvores.

O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da sua residência, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João. Os serviços fúnebres estão á cargo da agencia Barata.

General Miguel de Almeida Santos

Com grande acompanhamento realizou-se hoje o funeral do sr. general Miguel de Almeida Santos. A urna, coberta com a bandeira nacional, foi conduzida num armão e escoltada por soldados de Artilharia e Bombeiros Voluntarios de Campo de Ourique. Entre outras pessoas encorporaram-se no prestito fúnebre o sr. coronel Faro Viana, pelo sr. ministro da Guerra; general Passos e Sousa, major-general do Exército; general Peixoto e Cunha, governador militar de Lisboa; generais Pereira Bastos, Bernardo Canto, Ernesto Machado e Rui Ribeiro, fazendo-se representar o sr. general Norton de Matos; coronéis Pires Monteiro e Mimoso Guerra; major Pires Falcão, capitães Cesar Loureiro e Lusitano; capitão de mar e guerra eng. Carlos Costa, etc.

Conduzia o chapéu e a espada o capitão Parreira Antunes, e as medalhas o capitão Manuel Bernardes.

Macedonio das Neves Carvalho

Na Praia das Maças, faleceu ontem o sr. Macedonio das Neves Carvalho, proprietario da colchoaria Macedonio, da rua da Misericórdia.

O finado, que contava 83 anos de idade, era casado com a sr.ª D. Gertrudes Alberto da Silva Carvalho e pai das sr.ªs dr.ª D. Reveriana Silva Carvalho Goulão, D. Aida da Silva Carvalho Domingues e D. Adriana, e dos srs. Silvestre, Alberto, Feliz e Camilo da Silva Carvalho.

O funeral realiza-se amanhã, ás 14 horas, da Praia das Maças para o cemitério do Bombarral.

As pretensões apresentadas pelas classes marítimas

Os srs. Silvino de Noronha e Augusto Madeira, do Sindicato dos Marinheiros, e Julio Mendes da Silva e Francisco Maria Correia, respectivamente dos Sindicatos dos Fogueiros e do Pessoal de Camaras estiveram hoje no Ministerio da Marinha, tendo solicitado do titular daquela pasta e do director geral de Marinha a resolução de assuntos que interessam ás classes marítimas.

Os representantes daqueles sindicatos pediram facilidades para as entidades que desejam adquirir navios, o que poderá diminuir, não só as dificuldades presentes de transportes, como contribuir para solucionar a situação de muitos componentes daquelas classes que não têm conseguido lugar nos nossos barcos mercantes.

Amanhã avistar-se-ão com o capitão do porto de Lisboa.

CARTAZES TAURINOS

Nas montras das melhores l'vrias de Lisboa: Bertrand e Sá da Costa no Chiado, Luço-Espanhola na Rua Nova do Almada, Parceria Pereira na Rua Augusta, Portugal Lello, na Rua do Carmo, nas sucursais do «Diário de Notícias» e do «Século», e na «Agencia A.B.C. do Rossio», estão expostos alguns cartazes taurinos de grande valor artistico. Assinam-os os mestres dessa especialidade: Pai Simão da Veiga e Delfim Maia e os espanhóis: Ruaño Llopis, Reus, Saavedra e Martin Maqueda.

Trata-se duma deferência daqueles estabelecimentos para com o dr. Saraiva Lima, cujo segundo volume de crónicas taurinas, intitulado «Da barreira...», foi agora pôsto á venda, em edição da Livraria Portugal.

Abre o livro um magnifico prefácio do eminente professor de filosofia, na Faculdade de Letras de Lisboa, sr. dr. Vieira de Almeida.

Leitão & Irmão

Joalheiros

Comunicam que o seu estabelecimento se encontrará encerrado nos dias 29, 30 e 31 do corrente, e, que a partir desta data até novembro o encerrarão, aos sabados, ás 13 horas.

Figurinos e Padrões LUC

A melhor e mais luxuosa publicação no genero, editada em Portugal. O 1.º fascículo sairá brevemente e publicará 200 modelos de figurinos e uma separata com os Padrões para 24 moldes com todas as explicações para se economizar fazenda. Impressão a 4 cores. Envia-se exemplares á cobrança para todo o país e aceitam-se pedidos de assinatura. Edição, realização e propriedade da ESCOLA NORMAL DE CORTE «LUC», rua do Alcrim, 61, Lisboa.

Atenção—Estão abertas as matriculas para as aulas de CORTE, CHAPEUS e COSTURA, que principiáram a 9 de Abril e a 7 de Maio.

SOGRAPE

VINHOS DE MESA
SUPERIORES

Branços

Tintos

CAMBRIZ

GRANADO

VILA REAL

VILA REAL

MATEUS

MATEUS ROSÉ

CAMPO GRANDE CAMPO GRANDE

Sec. Comercial dos Vinhos de Mesa de Portugal, Lda. R. Firmeza, 487—Pórtio—Telef. 159 Lisboa

A. SERRA CAMPOS FERREIRA

R. Ant.ª Maria Cardoso, 27—Tel. 28949

Gosta de **TAYLOR'S PORT**
se o beber

E gosta de o beber se o provar

Moldei a minha obra sobre o modelo vivo

MARIA ARCHER

EU E ELAS

APONTAMENTOS DE ROMANCISTA

apresentado por: **Ed. AVIZ**—Lisboa

MIAMI

O DANCING QUE APRESENTA
A RAINHA DO BAILE FLA-
MENCO

**LOLITA
BENAVENTE**

acompanhada pelo guitarrista
sevilhano

MANOLO BULERIAS

NO PROGRAMA:

PYL y MYL e seu BALLET
ORQUESTRA

CARAVANA
com FRED TRINSHER e outras atrações

TRINDADE

HOJE, às 21 e 45

O grande êxito dos comediantes
de Lisboa

FANNY

com Nascimento, Lucília, Lalande,
Hortense, Assis, Antonio Silva, Vi-
laret e Ribeirinho

VARIEDADES 2 sessões
As 20 e 45 e às
22,45

A hilariante comédia, que faz rir até chorar

OS ANJINHOS

com Maria Matos, Erico, Alvaro
Pereira e toda a Companhia

MARIA VITORIA 2 SESSÕES
às 20 e 30
e 23 horas

ÊXITO COMO NUNCA HOUVE
A opereta romântica de grande es-
petáculo

A Invasão

com Mirita, Vasco, Armando Macha-
do e toda a Companhia do Maria Vitória

APOLO Emp. António de Macedo
Telef. 2 8645
A's 20 e 45 e 22 e 45

A linda opereta da alegria

O GAIATO DA RUA

com Irene Isidro, Costinha, Alfredo Ruas,
Luisa Durão, Barroso Lopes, Maria Clara,
Izabel de Carvalho, Elvira Velez, Luiz de
Campos, Carlos Barros, etc.



Maria Carmen

LUSO

Palácio
de
S. Roque
Travessa
da Quei-
mada, 8-A



Albino Gomes

A's 21,30

Cantam hoje os artistas seguintes: MARIA
CARMEN (a voz 100 % fadista), ALBINO
GOMES (o cantor da voz de sonho), Ressur-
reição do Nascimento, Alice de Oliveira, Duar-
te Pais e Vitor Daniel. Acompanhamentos por
Jaime Santos e Martinho de Assunção.

OLIMPIA CLUB

O mais grandioso e sensacional espectáculo da actualidade

AS ULTIMAS DUAS ESTREIAS

PILAR DEL REY

categorizada vedeta de baile

PFARRY SISTERS

2 notáveis estrélas coreográficas

E AS DUAS FORMIDÁVEIS ATRACÇÕES

LOLITA GALLEG0

Rainha do baile espanhol

LUIS Y SUS 6 MUÑECAS

O ballet da alegria e mocidade

CONCHA

O mais característico
cabaret de Lisboa

HOJE, AS ATRACÇÕES:

TRINI DE ALBAICIN - CARMELITA DE CORDOBA

CARMEN MONTECRUZ - CARMELITA GALLARDO

ANITA SANSANO - Orquestra LUSO-BRASILEIRA com ALFREDO LOPES e
a já célebre parêlha de baile LAS CHAVALLILLAS

Brevemente: SENSACIONAIS ESTREIAS

Um acontecimento artistico!

A estreia de Sábado de Aleluia, no
Coliseu, da ópera «Marina»

A Grande Companhia de Opera, opera có-
mica, opereta e zarzuela que se estreia, no sa-
bado de Aleluia, no Coliseu, vai certamente
constituir um dos acontecimentos mais notáveis
dêstes ultimos tempos registados em palcos na-
cionais.

Esta Companhia que é superiormente dirigi-
da por dois nomes consagrados das letras es-
panholas—os escritores teatraes Romero y Fer-
nandez-shaw—é composta por um elenco no-
tável de artistas de renome do país vizinho e
será dirigida musicalmente pelo grande maes-
tro Francisco Palos.

O publico de Lisboa está, assim de parabens
por poder apreciar, brevemente, no Coliseu, o
espectaculo por que tanto ansiava. Marcam-se
bilhetes para todas as primeiras representações.
«Ataque!»

um grande filme de guerra, no Coli-
seu. Falado em português

Estreia-se hoje, no Coliseu, o maravilhoso
filme ATAQUE!, uma formidável realização do
Departamento de guerra dos E. U. A. que nos
revela, através de cenas emocionantes, o he-
roismo, a bravura e a abnegação do soldado
americano, na conquista de Nova Bretanha,
uma ilha perdida no Pacifico Sul que fala a
língua da América.

Quem quiser viver momentos cheios de emo-
ção, de bom cinema e de autentica e verdadeira
guerra, não deve deixar de ir esta noite ao
Coliseu, às 21 e 30, onde «Ataque!» se repete.
Do programa fazem parte, além do filme
«Audaz» e «Galante!», (beijos que envenenam),
complementos cheios de graça. Este programa
será exibido, unicamente, até quinta-feira devi-
do á estreia no sabado da grande companhia
de opera, opera cómica e zarzuela.



AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE, AS 21 e 15 preflxas

Ultimas representações da célebre tragédia
em 5 actos de SHAKESPEARE

OTHELLO

Sábado da Aleluia, 1.ª representação da
peça em 3 actos, de Francisco Ventura

Casa de pais...

1.ª representação da peça em 1 acto, origi-
nal de Carlos Selvagem

BALADA DO OUTONO

RETIRO DOS MARIALVÁS

R. DA BARROCA, 126 - Tel. 2 5676

A's 21 HORAS—NOITE
POPULAR, com Noémia
Cristina, Rolanda Rodri-
gues, Manuel dos Santos,
Manuel Calixto, Gabino
Ferreira, Jaime Silva e Jo-
sé Coelho. *Amanhã, a pe-
didido, «PERDÃO A SAU-
DADE», de Antonio Mo-
reira Fernandes. Quarta-
feira, Quinta Gomes—Rea-*

Manuel dos Santos parição.

MEIAS

A BEM SERVIR
QUALIDADE E PREÇO
CASA PAIVA — R. do Ouro, 203



Rush

ALTA COSTURA

APRESENTA NOS DIAS 27 E 28 NOS SEUS
SALÕES A SUA COLECCÃO DE CHAPÉUS-MO-
DELOS E VESTIDOS PARA A ESTAÇÃO DE
VERÃO, COMEÇANDO O DESFILE DOS MA-
NEQUINS ÀS 15 HORAS

ENTRADA RIGOROSA POR CONVITES

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 6, 1.º — TELEFONE 4 4696

ARCADIA

O DANCING N.º 1
DA CAPITAL

HOJE E TODAS AS NOITES

AS MELHORES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS com

LES MARQUE

Parêlha de baile internacional de grande classe

DOLLY FOUR GIRLS AND GUIMO e AS SETE DIABOLINAS

MARUJA HEREDIA — ROSARIO GUERRA — Mery Mely

Duas orquestras
de ritmo moderno **OS VAGABUNDOS e ARCADIA**

E OUTRAS GRANDES ATRACÇÕES

CRISTAL

BAR-DANCING
DA MODA

HOJE, A'S 23 HORAS

Grandioso programa de Variedades internacionais
Em pleno e justificado êxito a bailarina clássica

MARIANA

Orquestra **CRISTAL** e outras grandes atrações

Muito em breve, estreia em Portugal do quarteto sul-americano

CAMAGUEY

2.ª Semana
Madame Curie

com Greer Garson e Walter
Pidgeon

POLITEAMA
TEL. 26365

Hoje, A's 21,30

ODEON
A's 21 e 30
PALACIO
A's 21 e 30

O fantasma da Opera

(em technicolor)
com Nelson Eddy e Susana
Foster

Ginásio

2.ª semana
O coração
não envelhece

com EMIL JANNINGS

O moderno Casanova
O senhor Felizardo

As 21 e 30 h.

Meu filho é um criminoso
Não o levarás contigo

4. SEMANA
TIVOLI

A canção
de Bernadette

A's 21 e 15

TELEF. 60593

1. prêmio da Academia

com JENNIFER JONES

EDEN

A PONTE DE
S. LUIZ REY

A's 21,30

telef. 2 0768

com Lynn Bary, Akim Temi-
roff e Francis Lederer

«Matinéas» diárias

CONDES

Um homem às direitas

A's 21 e 30

com Barreto Pereira, Julietta
Castelo, Maria Matos, Militta
Meireles, etc.

CAPITOLIO

Um rival nas alturas

Apurados para o serviço

Telef. 27493-A's 21 h.

REX

PERFIDIA
A Venus dos Trópicos

Telef. 2 9658

A's 21 e 15

TERRASSE

O moderno Casanova
O senhor Felizardo

T: 20917 — A's 21 e 15

CASINO MURALHA DE FOGO

com Richard Dix

DESPORTOS

DOIS «GOALS»; DOIS «OFFSIDES»...

O modelo da arbitragem

dos três árbitros

apresentado no Lumiar tem de acabar

Assim o exige o jogo!

Senhores. Tenho a subida honra de lhes apresentar uma arbitragem modelo três árbitros na imagem diagonal ou transversal, ou noutra qualquer semelhante. O modelo passou na farda negro-branca de Domingo Godinho, no Lumiar, campo com a pomposa designação de estádio, durante hora e meia, ante o exame minucioso de milhares de espectadores. Em cada um destes ha verdadeiramente uma alma de adepto. Mais uma vez houve um «team» sacrificado, não por força do árbitro, mas do «sistema», ainda que os técnicos lunáticos digam o contrario. A teoria é uma. A realidade outra. E as questões devem pôr-se necessariamente no campo da prática.

O caso passou-se ontem, numa tarde sombria e de aguaceiros, mas propicia ao jogo da bola. Um senhor a quem deram um instrumento chamado apito, por certo marca The Acme Thunderer, (sem reclame) branco de metal e de silvo agudo, marcou dois «goals» a favor do Belenenses ou contra o Sporting, transformando duas vezes seguidas essa decisão em «ofsides». Pela sua pronta decisão e pelo seu procedimento—todos viram bem que no espírito do juiz Godinho, o «unico» julgador em campo, não havia a mais ligeira dúvida sobre a legalidade dos «goals» ao depois anulados. Todos conforme as Regras e com a legalidade—segundo o seu pensamento.

Eis senão quando as ondas se ergueram em queixumes, levando o árbitro, depois da bola estar no centro e a ser jogada, a pedido duma familia em campo, a recorrer ao auxilio dos árbitros da linha, anulando «goals» que, em seu entendimento, eram os mais legais deste mundo.

Ora, é bem de ver, não me revolto contra o árbitro. Nem ponho a questão objectiva, segundo o que observei, dos «goals» terem sido marcados, ou não, em conformidade com o Código do Jogo (se o primeiro se poderia e deveria ter dado como «ofsides»; o segundo nem de longe!). Isso é materia que não interessa para o ponto de vista geral. Está fora de causa, no meu angulo.

Revolto-me, e já agora, quasi que unica voz bradando no deserto, contra um «sistema» que permite tais atropelos e defi-

ciencias, transformando a arbitragem que deveria ter um comando unico num tribunal colectivo, com a desvantagem do julgamento isolado, sem reunião em conjunto. Com o mal de, num repente, perante milhares de adeptos presos ao jogo e ao seu resultado, se rectificar uma sentença já passada em julgado.

Aos poucos, por este mal da «diagonal» e dadas aos juizes de linha funções que eles nunca deveriam ter, caiu-se nesta arbitragem amorfa que se verifica em Portugal, de resultados tão nefastos como nunca semelhantes se verificaram na arbitragem portuguesa.

Julgo sinceramente que o actual sistema de arbitragem, uma inovação que não se adapta ao temperamento português, nem ao dos espanhóis (como Escartín demonstrou exuberantemente em «A Bola») tem contribuído para o descredito da arbitragem, reflectindo-se no jogo.

Parece inacreditavel—mas é verdade. O árbitro, Domingos Godinho, julgou «goals» sem quaisquer dúvidas. Duas vezes seguidas. Levantado o borborinho, e dado o parecer do seu «auxiliar» de linha, modificou a sua decisão. Isto passou-se no Lumiar.

A questão, na sua pureza, resume-se nestas palavras:

—Eu não vi falta alguma, mas aqui o vizinho do lado diz-me que as coisas não se passaram como eu julgava. Nesta hipótese, os olhos dos juizes de linha substituem os meus olhos.

Os frutos desta arbitragem têm sido tão perniciosos que os seus defeitos aparecem claramente mesmo áqueles que não são eruditos na materia. Tratando-se duma arbitragem em diagonal, os referees correm em campo como se assim não fora (quando correm, dado que o sistema permite o repouso), sujeitando-se a um julgamento de apelação que, quere queiram quere não, enfraquece a sua vontade delimitando a sua posição. De sorte que a arbitragem influe nos desafios como nunca. E um «team» nunca tem a certeza de ser compreendido. Nem do seu esforço ser compensado. Pelo contrario, julga-se e amiude ferido pela injustiça.

Senhores. A apresentação do modelo de arbitragem do «Lumiar» tem um fim. Faço-o com a consciencia tranquila, dado o grupo sacrificado não ser o meu clube. Eu tenho sido o unico a bradar no deserto. Que as entidades oficiais, que os dirigentes, que os técnicos e criticos, que os elementos dos árbitros se juntem á volta deste pensamento: é necessario transformar semelhante estado de coisas. Os árbitros não são o que nós queriamos que fossem, é certo. Mas o sistema é péssimo. Juntemo-nos todos para acabar com ele. Mesmo que algumas pessoas não queiram. Nem o desejem, por mesquinha vaidade. A teoria talvez defenda o «sistema». A pratica conde-na-o.

TAVARES DA SILVA

NO CAMPO GRANDE

O melhor jogo do Benfica obrigou o Vitória de Setúbal a uma tática de defesa

Quando os jogadores do Benfica se dirigiam para as cabinas, onde os esperava apeteccido banho,—soube-se no campo que o Belenenses, rival mais próximo, fôra vencido pelo Sporting. Todos viram, nessa altura, que o campeão nacional de 1945 estava encontrado. E deram-lhe palmas, tiraram-lhe fotografias, apertaram-se mãos amigas — alegraram-se rostos que acompanham a par e passo a vida gloriosa da mais popular colectividade portuguesa.

A victoria de qualquer adversário do Benfica, a vitória ou a derrota, não podia interessar-lhe, entretanto. O «team» encarnado ganhou ou ganhará o titulo. E' sem duvida o mais categorizado da prova, aquêle que passou por todas as dificuldades com o sorriso nos lábios, que venceu quando era preciso, que soube suportar, fora do seu próprio ambiente, legítimos dese-

jos de conseguir melhor. Isto parece coisa assente. Pôde o Benfica principiar bem, e por certo acabará melhor, de mais que os tangedores da sua vitória estão firmes no seu rôsto de bons obreiros, muito capazes e senhores de si.

Assim foi, ainda ontem, contra os setubalenses. Na primeira parte—ordenadores rápidos da defesa, seguros na linha intermediária e perfeitos no desenvolvimento dos esquemas de ataque. Para o segundo periodo—menos codicia, menos atrevimento no remate e na urdidura de ofensivas, mas sem duvida alguma igual capacidade nos lances junto das balizas—a que atacava, e aquella que lhe cumpria defender...

Bem pode dizer-se que o Vitória, apenas durante ligeiros periodos da segunda parte teve comportamento valoroso. A principio mostrou-se indeciso, á espera de «qualquer coisa» que o adversário viesse a provocar. E obteve um «goal», antes do Benfica. Mas como o grupo encarnado se não perturbou, aumentaram as suas dificuldades. O trio defensivo empertigou-se, ditou ordens algumas vezes. Nos médios, o celebrado Pacheco pouco se via; e no ataque, os episódicos lances provocados por Cardoso Pereira e Rodrigues—«entregaram-se» quasi sempre a Gaspar, a Rosa, a Moreira ou a Francisco Ferreira. Apenas Cerqueira, numa devolução infeliz, proporcionara aos visitantes um «goal» sem estudo, sem ser guiado por qualquer ofensiva de genio...

No ultimo periodo, os setubalenses melhoraram. Porque o Benfica não duvidava, nem ao de leve, do resultado final. Uma bola que bateu contra Gaspar Pinto—chegou á rede. De então em diante, os encarnados procuraram fugir a complicações. E fugiram, sem jogar tanto como na primeira parte.

Ilação a tirar:—o Benfica soube comportar-se na presença dos «factos». Assim joga um bom grupo. Durante os primeiros 45 minutos, os seus avançados desenharam admiraveis descidas ao campo setubalense. Foi seu portador, quasi sempre, o interior direito, Arsenio, um nome que bem pode lembrar-se nesta altura. Não se invocará, por certo, candidato ou candidatos, região ou regiões que mereçam lugar ou lugares em grupo de honrosa camisola...

Depois—Espírito Santo e Mário Rui. E mais Teixeira, com Rogério. Os dianteiros do Benfica brilham porque são habilidosos, graças ao seu bom dominio de bola. Teixeira parece menos perfeito, dá a impressão de pouco artista, mas impõe-se pela ligeireza, pelo modo como se «entrega» á tarefa de «demolir» e de «organizar». São grandes, também, as possibilidades de Rogério. Simplesmente—correu muitas vezes fora da linha seguida pela bola. Domina-a no estilo de Mourão, remata com o pé direito ou com o pé esquerdo, mas se o adversário é áspeto, perde sempre o passo definitivo. E' pena.

Nas linhas defensivas do Benfica, no jogo de ontem, revelou-se mais uma vez o talento de Francisco Ferreira. Mas o medio Moreira, a continuar assim, apenas precisa de corrigir esta «pequenina coisa»:—uma ou outra entrada fora de propósito. Com os olhos na bola, preocupado com ela sabe dar-lhe a direcção necessaria. Que mais precisa?

E' também dever da critica salientar o comportamento desportivo dos jogadores. Um dos grupos, já se sabe, ganhou sem atritos. E o outro, perdeu sem azedume. Da luta pelo resultado nenhum acto passou para além da disciplina, e até os poucos erros do árbitro se diluíram e escaparam á observação do publico.

«Tudo acaba bem quando a «sorte do jogo» se inclina para a lado mais simpático—noderá dizer-se. Mas a nossa opinião é diferente:—«todo o ferro se liga quando a calda é bem preparada no laboratório...».

RODRIGUES TELES

TODOS OS DESPORTOS

O Benfica venceu o Vasco da Gama

Em Lisboa, o mau tempo prejudicou a realização de várias provas, principalmente as que estavam marcadas para o rio Tejo. Mas além do campeonato de remo, entre grupos escolares, também se não disputaram os campeonatos internacionais de tenis, no Estoril, as provas hípias do Campo Grande e os torneos de atletismo do Benfica e do Atlético.

No Porto, entretanto, disputou-se o campeonato nacional de corta-mato, e o Benfica compareceu para ganhar, graças á boa corrida de Aires da Silva, bem acompanhado por 3 camaradas de «equipe».

Infelizmente, porém, apenas 4 clubes responderam á chamada: Benfica, F. C. do Porto, Operário e Académico. O numero de seniores, no corta-mato, não é ainda volumoso e categorizado. A menos que a modalidade desinteresse a clubes e praticantes—parece de boa utilidade desenvolver as qualidades da juventude.

Aires da Silva demonstrou que possui «pinta» para provas desta natureza. Em Lisboa já obteve lugares de honra, e a sua vitória de ontem categoriza-o definitivamente.

—A segunda corrida velocipedica do ano, em Lisboa, confirmou as possibilidades actuais de João Lourenço. O ciclista leonino é ainda o mais decidido sobre o fio de chegada, e desta vez dominou por segundos, adversários igualmente rápidos:—Eduardo Lopes e João Rebelo.

No Porto, na prova de 100 quilómetros contra-relógio, Império Santos também ganhou. Assim, o Salgueiros classificou-se á frente na categoria de «independentes», enquanto que nas restantes «mandas» o F. C. do Porto, onde é notavel a boa forma do jovem Onofre Tavares.

—O Benfica não perde qualquer oportunidade. Na prova de tiro «Manuel Castelo Branco», categoria B, atiradores seus conquistaram o primeiro lugar.

—No campeonato nacional de «basket-ball», o Benfica obteve excelente resultado. Ganhou ao Vasco da Gama, campeão do Porto e grupo que sabe jogar. Os benfiquistas já obtiveram duas vitórias excelentes, contra os titulares do Porto e de Coimbra, e isso pode querer dizer alguma coisa...

TAUROMAQUIA

Arruza em Espanha

MADRID, 26.—Por causa da chuva foi suspensa em Algeciras a corrida de touros em que reaparecia em spanha o matador mexicano Carlos Arruza. Arruza partiu esta tarde para Cadiz, onde em nome da Comissão organizadora da corrida de homenagem que ali se efectuava ontem lhe foi entregue pelo governador civil uma placa de prata. Arruza seguirá amanhã para Sevilha, onde tomará parte numa procissão na Quinta Feira Santa, como membro da Confraria da Virgem do Rosário. No sábado, toureará em Castelon, no domingo de Páscoa em Saragoça, na segunda-feira em Barcelona e, dois dias depois, em Granada.—(R.).



Arsenio proporciona ao guarda-redes Idalécio uma boa defesa. O interior-direito do Benfica, numa exibição magnífica, foi um atacante muito perigoso e activo

NO LUMIAR

Sporting e Belenenses lutaram como se o torneio já não estivesse resolvido Um desafio aproveitado para experiências

Sobre tal não há dúvida. O Sporting venceu, colocando, possivelmente, o Belenenses na sua eterna condição de terceiro. Condição contra a qual o clube luta, com todas as suas veias e artérias, e um coração tão grande como os maiores!

Se nos perguntarem como foi o jogo—e nós somos atormentados a este respeito desde que saímos até que regressamos a casa—e quizessemos responder, com sinceridade, que é coisa que nem sempre se pode usar, diríamos simplesmente que já tudo indicava uma partida morta, desde que o campeão de Portugal se conhece. Só se luta com um fim, e desaparecido ele, a competição surge vazia de conteúdo. Quasi que não tem razão de ser.

Todavia, o jogo é tão forte nas suas forças propulsoras que a ideia de ganhar, mesmo sem fim egoístico, sobrevive tudo. Deste modo, qualquer dos «teams» em presença não quer perder—mesmo quando o triunfo não aquece nem arrefece. Ora, vendo as coisas a frio, como é nosso hábito, compete-nos dizer que o desafio não esteve à altura das tradições de qualquer dos «teams». Foi um jogo—e mais nada. Para passar o tempo?—Os jogadores azues e verdes miraram-se com tal raiva que não seria justo concordar com essa ideia. Uns e outros

fizeram o que fariam se, em vez dum jogo sem fim definido, se tratasse dum final. Para o nosso espírito de modesto técnico—apreciamos muito mais o trabalho do Belenenses do que o do Sporting.

Não hesitamos em afirmar: o Belenenses jogou melhor.—Não ganhou, é certo. Mas isso não quer dizer nada para o nosso ponto de vista. Lutou com apuro e o maior dos animos. Reduzido a dez, e depois a nove unidades, por causas capazes de abalar o mais forte arcaboço, a estrutura do grupo manteve-se. O corpo não tomou.

Ah Que vontade nos dá de abrir um parêntesis para falar, agora, desse estupendo jogador (nós, que raras vezes citamos as unidades do grupo, em virtude de termos apenas o conjunto, que tal é a ideia do futebol) que se chama Mariano Amaro. Bravo, meu bravo rapaz!

Não citamos já as suas façanhas com a bola nos pés. Mas a sua autoridade e o seu prestígio que revelam o desportista, aquele que se reconhece quando batido pela desgraça. É verdadeiramente fácil, dizêmo-lo, quando tudo corre bem. Já é muito mais difícil ser desportista quando, no meio da desorientação geral uma pessoa investida na função de capitão consegue ser superior aos acontecimentos. Este Amaro é o que pode dizer-se uma preciosidade. Agora, que estivemos em vias de perdê-lo, ajuizamos melhor do seu valor.

Posta a questão assim—concluímos que o Belenenses merecia ganhar?

—Eis uma questão subjectiva. Com lealdade afirmamos que o Belenenses não merecia perder. Já é alguma coisa. Por outras palavras: os homens de Belen não foram inferiores aos do Lumiar.

Há ainda outra questão que poderia pôr-se. Que deve pôr-se: Tem justifi-

EM ESPANHA

O Barcelona destaca-se no 1.º lugar

MADRID, 26—(Pelo telefone).—Na jornada de ontem da Primeira Divisão verificaram-se os seguintes resultados:

Oviedo, 6—Sabadell, 2.
Castellón, 2—Murcia, 1.
Granada, 0—Gijón, 0.
Barcelona, 5—Madrid, 0.
Aviação, 3—Espanhol, 1.
Sevilha, 3—Corunha, 0.
Bilbao, 2—Valencia, 2.

Oviedo-Sabadell.—A 1.ª parte decorreu equilibrada: acabou 2-2, marcado pelos asturianos Echevarria e Herrero, e pelos catalães Vasquez e Del Pino. No segundo tempo marcaram as bolas do Oviedo, Echevarria (2) e Emilin (2).

Castellón-Murcia.—Todos os «goals» foram realizados na 1.ª parte. Soria, do Murcia, abriu o activo. Tito empatou, e Vital conseguiu o triunfo. Tendo jogado melhor—o Murcia perdeu.

Granada-Gijón.—Campo encharcado, dificultando a acção dos jogadores. O Granada atacou mais, mas Gijón defendeu-se bem.

Barcelona-Madrid.—Jogo equilibrado durante a 1.ª parte. Cesar abriu o activo, aos 40 minutos. O Madrid atacou no segundo tempo, mas sem eficiência. Pelo contrário, os catalães foram terríveis marcadores: Cesar, Bravo, Escolá e Gonçalo II marcaram.

Aviação-Espanhol.—O médio German fez grande exibição. Jorge II abriu o activo, e logo a seguir marcou a segunda bola, arrebatando o esférico a Martorell. Campos realizou o 3.º, o ponto de honra do Espanhol foi conseguido por Agosti.

Sevilha-Corunha.—1.ª parte, 0-0, apesar do domínio sevilhano. Na 2.ª, «goals» de Campos (2) e Iturbe.

Bilbao-Valencia.—Jogo equilibrado. Gorostiza marcou; logo a seguir, empate por Panizo. Na segunda, Mundo fez novo «goal», e Panizo voltou a empatar.

Classificação geral:—Barcelona, 31 pontos; Madrid, 28; Valencia, 26; Bilbao, 26; Aviação, 25; Oviedo, 24; Castellón, 22; Sevilha, 20; Murcia, 17; Gijón, 17; Espanhol, 16; Granada, 14; Corunha, 14; e Sabadell, 14.

Resultados da Segunda Divisão:—Saragoça, 2-Santander, 1; R. Sociedad, 0-Hercules, 0; Alcoyano, 1-Maiorca, 1; Jerez, 1-Leonesa, 0; Ferrol, 3-Celta, 1; Ceuta, 3-Baracaldo, 0; Constancia, 1-Betis, 1.

DIAMANTINO DIAS

RAMON MELCÓN

PELA PROVINCIA

Aspectos essenciais dos jogos disputados em Olhão, em Coimbra e no Pôrto

O Olhanense esteve ontem em dificuldade não obstante jogar em casa. Ao intervalo perdia por 0-2. Logo no começo da segunda parte um penalty abriu o caminho para a recuperação dos algarvios, e vieram depois mais dois goals antes de passado o primeiro quarto de hora que afastaram o perigo dum desaire. No entanto, o grupo local esteve longe de satisfazer, jogando abaixo das suas possibilidades.

Sob o ponto de vista de jogo de conjunto, os olhanenses não chegaram a bom trabalho. Nesse aspecto o grupo visitante deixou melhor impressão.

O Vitória de Guimarães portou-se muito bem nesta sua visita ao Algarve. O grupo viamarense não merecia ter saído do campo na situação de vencido. O campeão do Minho agradou sobretudo pelo trabalho dos seus avançados que mostraram decisão, engodo pela baliza e remate perigoso. A asa esquerda, principalmente, esteve muito acertada.

O novo internacional do Olhanense, Cabrita, que fazia o primeiro jogo perante o publico algarvio, depois do Portugal-Espanha, foi alvo duma significativa homenagem por parte dos seus admiradores.

No encontro de Coimbra, entre a Académica e o F. C. do Pôrto, os estudantes voltaram a consentir uma vitória dos visitantes.

Os portuenses chegaram ao intervalo a ganhar por 1-0. No princípio do segundo tempo a Académica conseguiu empatar, mas depois a superioridade dos visitantes voltou a acentuar-se traduzindo-se por mais dois goals.

O F. C. do Pôrto jogou sempre sem pressas, tranquilamente, sem precipitações.

A tarde pouco acertada dos médios laterais do grupo académico deu grande liberdade de acção aos dois interiores portuenses—Gomes da Costa e Araújo—que puderam organizar e ordenar melhor o jogo da sua equipe. Gomes da Costa, sobretudo, fez uma boa exibição como orientador do ataque.

Os avançados de Coimbra acusaram falta de apoio da linha intermediária e foram facilmente dominados pela defesa portuense, onde Guilhar teve papel de relêvo, sempre bem colocado no terreno.

A vitória do grupo visitante não sofre discussão e merecia até ser talvez mais expressiva.

No campo do Salgueiros, o Estoril voltou a consolidar a boa impressão que sempre tem deixado no Pôrto.

O grupo lisboeta exibiu-se com agrado, alcançando uma vitória expressiva, que não deixa margem para dúvidas e reflecte claramente a superioridade do vencedor.

A partida foi fértil em goals—nada menos de onze—e segundo se deduz da leitura dos relatos houve oportunidades para mais alguns.

Ao intervalo, o Estoril Praia, ganhava por 4-0. Depois o resultado chegou a 7-1, mas nos últimos vinte e tal minutos o Salgueiros teve uma reacção enérgica que o grupo visitante, já certo do triunfo final, não contrariou com grande empenho. Isso explica o caprichoso resultado de 7-4 que se registou ao cabo dos noventa minutos.

Dois goals do Salgueiros resultaram de «grandes penalidades». O Estoril também marcou um goal nessas condições.

T. da S.

RIBEIRO DOS REIS



António Marques que ontem alinhou a avançado-centro ataca com desembaraço o guarda-redes Capela, ultimamente em foco

cação as alterações apresentadas nas linhas, e por ambos os onzes? António Marques a avançado-centro; Quaresma no lugar de Armando, e este para a ponta esquerda; Veríssimo no posto de interior?

Eis um problema sobre o qual não temos a menor relutância na resposta. O campeonato nacional já perdeu o seu interesse. Os clubes sabem perfeitamente que a sua faina terminou nesta competição, não acabando a época, no entanto. Perdida a esperança numa taça, preparam-se para o que dê e vier. Para a outra taça. Nesta orientação, tudo é legítimo. Principalmente no capítulo das experiências.

Há dúvidas sobre as aptidões de Veríssimo... Porque não há-de fazer-se a sua experiência noutra posição?

Um jogador que está nas categorias inferiores parece homem habilidoso. Então não será de apoiar a experiência dum Mosquera? Porque não fazê-lo subir ao «team» de honra, sem o perigo, aliás, de comprometer a classificação num campeonato? Isto não falando nas modificações provocadas por lesão.

Ninguém, em boa verdade, poderá, com justo fundamento, ser contra esta orientação. Dever-se-ia ter em conta que os treinadores têm uma tarefa muito difícil: não só agrupar e unir os onze melhores, como descobrir e fazer valores. Isto não é possível sem um pouco de audácia, uma ou outra tentativa em desafio sem perigo. Foi no fundo o que se verificou no estadio do Lumiar.

Por tudo que se passou deverá dizer-se que o Belenenses saiu diminuído da luta? Há vitórias que de nada servem. O caso do Sporting assim o demonstra. Atenção ao seguinte: o bloco defensivo do Sporting está pior, e a linha atacante não melhora. Quanto ao Belenenses—a força da tradição coloca-o no terceiro lugar, neste momento. Era justo que fôsse mais longe.



Armando Ferreira, de regresso ao seu país depois da operação ao menisco a que se submeteu em Barcelona, cumprimenta os jogadores do Sporting e do Belenenses, que efusivamente o saudam. Ferreira volta curado da lesão. Ainda não teve contacto com a bola, nem em Barcelona. Daqui a um mês, porém, já poderá jogar!

Notas breves

Musica nas fábricas

Coisas uteis. A rádio tornou-se a coqueluche da nossa época. Introduz-se, em casa, sem pedir licença, acompanha-nos na rua ou assaltar-nos-ia numa ilha deserta, se algum de nós podesse vir a ser um Robinson Crusoe. Mesmo quando não é deliciosamente impertinente, enche-nos os espaços mortos da vida, os grandes silêncios onde cada um e cada qual, agarrado ao cadáver, medita como o velho Panfucio de Anatole. O mundo está cheio de vozes. Sintonizada, sentimentalmente, mesmo quando não entendemos o idioma, a T. S. F. traz-nos Harlem, metropole das canções negras, a Louisiana, com as suas «blues» patéticas; a atmosfera belica de Londres, com um bom discurso de Churchill, pausado como uma sentença do destino; os deliciosos trinados duma locutura de Andorra; os fados dos Paredes—emfim almas diferentes, musicalmente, estranhas e belas, que são um agente de alegria, de teatro confortavel em casa, ou de sinete ruidosa dos acontecimentos, a pedir televisão, de pantufas quentes, entre uma chavena de café que se esquece e o jornal da tarde que é, obrigatorio, ler. Ha os que exigem que se fale, mas menos e se cante mais, o que é uma opinião aceitavel —e ritmicamente agradável. Agora, porém, o que se impõe é levar a telefonia a toda a parte.

Encher com ela as ruas, os «cafés» a taberna do operario, que é, afinal o seu ponto de reunião barato, já sem tragedias —e, sobretudo, a oficina, a fabrica, o «atelier», como sucede lá fora, para que o trabalho seja menos monotono e doloroso, feito com satisfação—como que entretenimento. Rende mais a produção, verificou-se cientificamente, na Inglaterra e na America. As Nações Unidas não teriam hoje tantos tanques e tantos para-fusos—o maximo e o minimo!—se não fossem os aparelhos de rádio instalados nos locais da batalha de material. Porque não fazer o mesmo, entre nós?

Exposições a mais

Muitas exposições de arte. Tudo que é de mais se vulgariza. Torna-se inutil até! Nós compreendemos que os artistas têm de lutar, e que a vida é breve num mundo a andar tão vertiginosamente, que uma hora de hoje, são cinco minutos de ontem. Mas andar muito depressa tem os seus inconvenientes. Cai-se, perde-se o folego, e quando se chega ao fim da ma-

ratona, o vencedor já não pode sequer cruer o facho. E' tristemente, prostrado que o entrega, exanime!

Antigamente eram em menor numero as galerias. Fazia-se uma exposição, como se fazia um exame, para que o publico de examinador, avaliasse o trabalho do artista e lhe marcasse os valores. Trabalhou muito? Qual a sua tendencia? O que progrediu do ultimo ano para cá? Os valores arrumavam-se, distinguam-se, naturalmente, cronologicamente. Agora, não! A roda do ano fazem-se, pelo menos, duzentas exposições. E' sem duvida um numero record, mas excessivo que «cansa» o publico, tanto mais que a época das «vacas gordas» passou!

Alvissaras: pardais do Camões...

No Camões, parece que as tilias estão em flor—as primeiras folhas de esmeralda que sintilam ao sol, como gotinhas de agua nos esqueletos negros das velhas ramaras. Deliciosa esta febre verde que exalta as arvores na sua Pascoa de ressurreição. Aquilo tem poesia—mesmo com os automoveis por baixo, guiados por uma mulher feia, de cigarro na boca, ou um orador publico, tronitroante, a glazar os mistérios de um calicida infalivel? Raul Brandão deve ser uma destas arvores. Está ali vivo a sonhar com o seu Gabiru!

Ele gostava de parar, no empedrado, olhando os rebentos novos, extasiado, feliz como um gato ao sol, mudamente incompreensivel de olhos azuis a vellos desabotoar, como na primavera do mundo.

O mais grave, porém, é que Lisboa—amigos, cavaleiro do burgo, ouvide!—sofreu uma perda gravissima. Os tenorinos e os sopranos liricos sem contrato em São Carlos, abandonaram as velhas tilias. Foram-se os pardais? Nem um agora! Desapareceu aquele concertante magnifico das tardes do Chiado! Porque? Ignoramos a que obedeceu essa emigração total; verificamo-la, apenas, com o desgosto que se sente, quando a Mona Liza é roubada do Louvre ou um incendio estala o pantelico helenico de uma estatua, paradigma unico. Serão os gatos os responsaveis? A sobre-carrega das unidades sonoras do transitio? As proprias arvores que estejam doentes? Seja, o que fór, acabaram-se os pardais do Camões. Ficaram as pombas, envolvendo com as suas azas, numa coroa glorificante, o barbi-ruivo e bronzeo Camões! E' muito mas não é tudo!

O chefe do distrito visitou

a junta e a cantina da Sé e de S. João da Praça

Prosseguindo nas suas visitas, o sr. comandante Nuno de Brion, governador civil de Lisboa, esteve hoje na Junta de Freguesia da Sé e de S. João da Praça, na rua de S. João da Praça, 90-1.º, onde foi recebido pelos srs. José Pedro, presidente daquele organismo e da respectiva cantina, Jaime Galante e Artur Henriques Coimbra, secretário e tesoureiro da Junta, António Ferreira, Miguel Fernandes Neiva e Vítor Figueiredo, secretários e tesoureiros da cantina, monsenhor Amadeu Ruas, seu devotado amigo, padre Manuel Luiz pároco da freguesia e as pessoas da comissão da companhia do «Socorro de Inverno».

Depois de visitar a sede da Junta, o chefe do distrito dirigiu-se á sede da cantina, onde almoça todos os dias, no intervalo das aulas em diversas escolas, setenta crianças, assistindo á sua refeição.

O secretário da cantina, sr. António Ferreira, agradeceu a honra da visita do sr. governador civil, enaltecendo-o como official e como pessoa que tem demonstrado o maior interesse pela solução dos problemas da educação e da assistência, lutando, com amor, pelos desprotegidos da sorte. Salientou que o sr. comandante Brion já muito tem feito por diversos estabelecimentos officiaes e particulares, concedendo ou aumentando subsídios.

Afirmou que aquelas crianças que ali estavam a almoçar já devem ao sr. governador civil o aumento do subsídio mensal, de 250 para 500 escudos, o que é insufficiente para aquela freguesia, onde muitos outros jovens das escolas tem grande necessidade de identica assistência. Lembrou que se não fôsem a Junta de Freguesia—que só em 1944 concedeu subsídios no valor de 10 contos—e o auxilio de diversos beneméritos, não estariam ali aquelas crianças a comer a sua refeição diária—que para muitas é a unica. E terminou dizendo que o principal objectivo da junta é manter e desenvolver a sua cantina, para o que conta com a carinhosa protecção do chefe do distrito. Este agradeceu tais palavras e afirmou que faria todo o possível por aumentar o subsídio áquela obra que muito o interessou.

A «Venda do Capacete»

Uma reunião presidida pela esposa do Chefe do Estado

No salão da Comissão Central Administrativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, realizou-se hoje, de tarde, a sessão conjunta da direcção da Agência de Lisboa e da Comissão de senhoras que resolveram tomar a seu cargo a «venda do capacete», a que preside a sr.ª D. Maria do Carmo Fragoso Carmona.

A esposa do Chefe do Estado, que é a presidente da comissão de honra, foi recebida pela comissão de senhoras da secção feminina da Agência da Liga dos Combatentes, presidida pela sr.ª D. Fatima Tamagnini de Oliveira, e pelos componentes da Comissão Administrativa da Agência de Lisboa, de que é presidente o sr. capitão Garcia de Andrade.

Presidiu a sr.ª D. Maria do Carmo Fragoso Carmona e entre a assistência viam-se também as esposas dos srs. ministros do Interior, da Guerra, da Marinha e das Colónias e do subsecretário da Educação Nacional; general Daniel de Sousa e Faria Afonso, respectivamente presidente e secretário geral da L. C. G. G.

Leiam o jornal humorístico SEMPRE FIXE

Perfumaria ZINÁLIA

V. Ex.ª encontrará neste estabelecimento o mais lindo e completo sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Lembre-se que um perfume é sempre um brinde de requintado gosto.

RUA AUGUSTA, 180—LISBOA

TELEF. 2 5801

Novo ataque de Super-Fortalezas á região industrial de Tóquio

NOVA YORK, 26—Rádio Singapura, fiscalizada pelos japoneses, anunciou que formações de Super-Fortalezas norte-americanas com bases em Saipan, nas Marianas, atacaram esta manhã a área industrial de Tóquio, sobre a qual despejaram um peso considerável de bombas incendiárias, que provocaram incêndios em vasta área. —(United Press).

As destruições em Nagoya

GUAM, 26 — Anunciou-se hoje oficialmente que no ataque realizado ontem de manhã, de pequena altura, as Super-Fortalezas destruíram ou danificaram 25 edificios onde estavam instaladas cinco industrias distintas da grande fábrica de material de guerra Mitsubishi, em Nagoya. As fábricas destruídas, segundo mostram fotografias tiradas em reconhecimento aéreo, foram as de motores de avião, de isoladores, de tecidos e de material eléctrico. Foi também atingido o arsenal de Nagoya, dando-se uma violenta explosão na fábrica de munições. —(Reuter).

EM 3 LINHAS

Tem alta importancia o manuscrito encontrado no arquivo da Casa Cadaval, «crónica dos reis», do final de 400, talvez de Duarte Galvão, documento revelado pelo dr. Silva Taveira. Refere-se á viagem de Vasco da Gama mas antes do regresso a Lisboa.

Está marcada para o dia 12 de abril a homenagem á memória de D. Manuel Bastos Pina, que foi bispo conde de Coimbra, e que, promovida pelo grupo «Amigos de Coimbra», será presidida pelo actual prelado.

Os montes que rodeiam Moledo do Minho, quasi todos dados a mato, passaram para os Serviços Florestais, para serem arborizados.

O Boletim do Sindicato Nacional dos Jornalistas—1942-1945—é uma publicação interessante, como arquivo e exposição de factos, e que sobreleva em muito o nível médio destas publicações.

Numa das fábricas de Alcantara as raparigas operárias enviam fatos de trabalho tal qual os homens. A inovação (entre nós) resistiu á critica e está a ser seguida.

As obras que se vão realizar no velho forte seiscentista da Berlenga estão orçadas em 90 contos.

Foi agraciado pelo governo brasileiro, com a Ordem do Cruzeiro do Sul, o illustre escritor sr. dr. Jaime Cortesão.

D. Duarte Nuno dirige-se a Madrid

MADRID, 25.—O duque de Bragança, D. Duarte Nuno, chegou hoje a Barcelona vindo da Suíça. Acompanham-no sua irmã, a princesa D. Filipa. Seguiram ambos para esta cidade. (Reuter).

Os comunicações alemão

(Continuação da 1.ª pag)

«Na Hungria, as nossas formações opuseram energica resistencia ao assalto inimigo, entre o lago Balaton e Pupa. Entre Kisber e o Danubio e no baixo Gran malograram-se as invasões soviéticas, com excepção de pequenas perflurações.

Nas montanhas eslovacas, o adversario continuou os seus fortes ataques, na zona de Neusohl.

Na Silésia, continuaram os combates defensivos, entre Sohrau e Strehlen. No centro da gravidade destas lutas, perto de Leubschütz, foram destruidos 101 tanques. Breslau continua a ser defendida, na zona fortificada, pela guarnição alemã, só se tendo registado ligeiras brechas.

Malograram-se os assaltos inimigos á nossa testa de ponte no Oder, nos dois lados de Stettin. Depois de receberem consideraveis reforços de tropas e de material, os soviets proseguiram nos seus ataques contra Gotenhafen e Dantzig e contra a costa sul do Frisches Haff. O inimigo foi contido, depois de um ganho de terreno inicial e após encarniçada luta. O inimigo esteve exposto, no sector de Gotenhafen, de Zoppot e de Dantzig, a continuos bombardeamentos de forças navais alemãs ligeiras e pesadas.

Os bolchevistas renovaram os ataques a leste de Libau, sem qualquer êxito. A nordeste de Frauenburg e a noroeste de Doblen, as nossas heroicas formações conseguiram importantes êxitos defensivos e infligiram severas perdas ao adversario.

Em combates aereos, os nossos aviões de combate decubram 45 aparelhos soviéticos.

Na grande batalha no baixo Reno, as nossas tropas lutam energicamente com as forças inimigas, ao mesmo tempo que atacam as tropas anglo-americanas aerotransportadas, as quais foram ontem reforçadas. As tropas do exercito destruíram 60 planadores inimigos.

Em combates aereos e devido á acção da artilharia da DCA da «Luftwaffe», foram abatidos no dia 24, 149 aparelhos anglo-americanos, entre eles 75 aviões de transporte completamente cheios. A 18.ª brigada da DCA, sob o comando do major-general Halberstadt, derrubou 135 aviões adversos. Teve, assim, excelente parte nos êxitos obtidos.

No curso inferior do Lippe e perto de Dinslaken, o inimigo, depois de rudes combates, conseguiu fazer uma penetração, alcançando a orla oriental da floresta de Huenrer.

Entre o baixo Sieg e o Reno e na zona de Coblentz, a luta fere-se com a mesma violencia. Em ataque frontal, os americanos exercem pressão contra as nossas posições a sueste de Honnef. A leste do rio Wied e ao norte de Bendorf, o adversario avançou alguns quilómetros. Perto de Braubach e de Bopyard, as nossas tropas contra-atacaram as testas de ponte locais, na margem oriental do Reno, enquanto em Garshausen os americanos foram repellidos para a outra margem.

Da sua testa de ponte de Oppenheim, forças blindadas americanas, atacando para leste, alcançaram, com as suas flechas o Meno, perto de Hanau e de Aschaffenburg.

Entre os contrafortes setentrionais do Odenwald e o Meno inferior, travaram-se, por isso, violentos combates de movimento.

Entre Worms e Ludwigshafen, o inimigo atravessou o Reno. Em contraposição, malograram-se as suas tentativas de passagem perto de Speyer. Na frente ao sul desta localidade, os nossos grupos passaram, combatendo, para a margem oriental do rio.

Aviões de caça e de batalha atacaram, de dia e de noite, á bomba e com as armas de bordo, o movimento inimigo entre as margens do Reno, não obstante uma poderosa defesa.

Na Itália Central, durante vãos e numerosos ataques, na costa ligu, os americanos e os ingleses sofreram perdas sensiveis nas montanhas, ao sul de Bolonha e no sector do Adriatico.

Nas imediações de Bilac, na Croácia ocidental, as nossas tropas mantiveram-se, contra a pressão de poderosos bandos, e reforçaram as suas posições. As acções de limpeza, no triangulo de Drina e do Sava proseguiram, através de violentos combates.

Em bombardeamentos de terror, por formações británicas, foram causados graves estragos nos bairros residenciais de Hanover, Munster e Osnabrueck. Povoações do espaço da Alemanha do norte assim como Eger e Praga, foram alvo de ataques, da parte de aviões americanos. Durante a noite, a actividade do inimigo sobre o território do Reich, foi minima.

Em combates aereos e devido á acção da D. C. A. da «Luftwaffe», o inimigo perdeu 33—

As tropas francesas operam com êxito na Indochina

bombardeiros, na sua maior parte aparelhos quadrimotores.

Barcos de protecção de um comboio incendiaram duas «vedetas» rápidas britânicas, ao largo da costa da Noruega meridional.—(D. N. B.).

Comunicado soviético

MOSCOVO, 26.—Comunicado:

«As tropas da 2.ª frente da Ucrânia, comandadas pelo marechal Malinovsky, prosseguem satisfatoriamente na sua nova ofensiva e efectuaram já um avanço de 65 quilómetros. Ocuparam mais 7 cidades e 250 povoações e localidades, onde o inimigo teve mais de 12.000 mortos e milhares de feridos. Fizemos 10.000 prisioneiros e apreendemos enormes quantidades de material. As tropas de Malinovsky estão agora 64 quilómetros a sudoeste de Komarno, cidade fortificada do Danúbio e importante centro de comunicações, que guarda as vias de acesso para a Bratislava e Viena. Komarno foi a base de operações para os poderosos contra-ataques que os alemães desencadearam a nordeste do Budapeste, os quais foram todos esmagados com enormes desgastes para os atacantes. As tropas da 3.ª frente da Ucrânia, comandadas pelo marechal Tolbukhin, estão a actuar juntamente com as do marechal Malinovsky e avançam agora numa frente de 100 quilómetros, desde o Danúbio até o lago Balaton, em direcção à Austria. Numerosas formações de bombardeiros e caças soviéticos estão a apoiar decididamente as operações terrestres das forças de Malinovsky e Tolbukhin, atacando a baixa altura as concentrações e posições inimigas, onde causam pesadas baixas nos alemães e a destruição de muito material blindado e motorizado.

As nossas forças aeronavais, operando no Báltico, afundaram 4 transportes alemães com tropas, 5 barcos de abastecimentos e 2 contratorpedeiros da escolta. Destruíram também no Golfo de Dantzig muitas dezenas de pequenas embarcações com tropas inimigas, armamento e munições. Outras forças soviéticas, actuando no Mar de Barentz e ao largo dos fiordes da Noruega, afundaram dois grandes barcos mercantes, 3 submarinos e um petroleiro alemães. Danificaram um transporte inimigo de 10.000 toneladas, que ficou a arder.

Na Pomerania alemã, as tropas de Zhukov e de Rokossovsky, continuando nas suas operações de limpeza apoderaram-se de mais 15 cidades e 74 localidades, exterminando 6.800 alemães, fazendo mais de 16.000 prisioneiros e apoderando-se de abundantes quantidades de material.

Na sua nova ofensiva na Silesia, as tropas da primeira frente da Ucrânia, comandadas por Koniev, apoderaram-se de mais 4 cidades e 44 povoações, causando ao inimigo pesadas baixas e fazendo mais de 5 mil prisioneiros. Nos aeródromos e parques automóveis ocupados ao inimigo tomámos 53 aeroplanos e 96 veículos motorizados em bom estado.

Na Prússia Oriental, as tropas de Rokossovsky, depois da conquista de Oliva, um subúrbio de Dantzig, prosseguiram no seu avanço e combatem violentamente nas ruas da cidade, de onde já expulsaram os alemães de vários edifícios e locais fortificados. Outras unidades de Rokossovsky estão também a batalhar furiosamente nas primeiras ruas da cidade de Gdynia. Ambas estas cidades foram a noite passada novamente bombardeadas pelos nossos bombardeiros pesados, que provocaram ali grandes destruições e incêndios. As forças do 3.º Exército da Rússia Branca, comandadas pelo marechal Alexander Vassilevsky, depois da conquista da cidade de Heilbronn, prosseguiram no seu avanço e apoderaram-se de várias povoações e pontos fortificados e fizeram mais de 13.000 prisioneiros. Tomaram 136 aeroplanos alemães no solo, em consequência do inimigo não ter tido tempo de os fazer levantar voo ou de os destruir. Apoderaram-se também de abundantes quantidades de material».

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável amanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorológico do Exército:

Ceu geralmente pouco coberto. Possibilidade de alguns aguaceiros na região norte. Vento dos quadrantes de N, fresco e por vezes muito fresco com rajada. Temperatura estacionária.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até às 16 horas, segundo os registos do Observatório Infante D. Luiz: Máxima, 16º; mínima, 7º,6. No mesmo dia do ano passado: Máxima, 27º,4; mínima, 11º,9.

As tropas francesas operam com êxito na Indochina

CHUNG-KING, 26.—Anuncia-se que as forças francesas que lutam na Indochina contra os japoneses foram abastecidas durante os últimos quatro dias com importantes quantidades de armamento, equipamentos militares, munições e abastecimentos, por meio de numerosos bombardeiros norte-americanos que lançaram aqueles fornecimentos em paraquedas.

Há também informações de que as forças francesas construíram em determinado local da Indochina um campo de aterragem, onde os aparelhos aliados podem aterrizar e levantar voo.

As forças militares francesas, que operam em sistema de guerrilhas, estão a ser eficientemente auxiliadas por grande número de patriotas franceses e nos últimos dias têm causado aos japoneses grandes desgastes em homens e armamento. Dinamitaram, também, várias pontes ferroviárias e importantes troços de via férrea, assim como outros objectivos militares. Em várias incursões os franceses conseguiram aprisionar mais de 100 oficiais e soldados japoneses e apreender muito armamento, munições e abastecimentos.—(U. P.).

A viagem do «Drotningholm»

O paquete sueco «Drotningholm», que conduz passageiros para serem trocados em Lisboa, é esperado no Tejo depois de amanhã. Neste navio vem cerca de 100 argentinos e aproximadamente 40 portugueses residentes na Alemanha.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Actual	Compr.	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 I. 10	9775	9755	9775
Consolidado 3 % I. 10	1.0085	1.0085	1.0105
Consolidado 3 1/2 I. 10	—	1.0625	1.0665
Consolidado 3 3/4 I. 10	1.0275	1.0265	1.0275
Obrigs. T. 2 1/2 1944	1.0005	—	1.0015
Centenários 4 %	2.4535	2.4515	2.4555
Externas 1.ª série	—	1.9005	—
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.9005
Externas 3.ª série	1.9305	—	—
Externas 3.ª carimbadas	1.9505	1.9405	1.9705
Cautelas 3.ª série s/ouro	—	3005	—
Ações			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	—	2.6005	—
Lisboa e Açores port.	1.0005	1.0005	1.0105
Ultramarino cp. I. p.	4085	4055	4105
Mundial	1.5055	1.5005	1.5105
Agua Lisboá port.	2325	—	—
Agua Lisboá 1934 I.p.	2385	2385	—
Agua Lisboá 1936 I.p.	—	2325	—
Cimentos Tejo	—	5605	5705
Cimentos Leiria T. p.	9605	9505	—
Crédito Predial port.	305	295	305
Gás e Electricidade cup.	3005	2995	3005
Alto Alentejo cupão	7905	7855	7905
Industrial Aliança	—	—	4295
Portugal e Colónias	3325	3315	3325
Nacional Naveg. T. p.	1.1605	1.1605	1.1625
Colonial Navegação	—	—	1.3805
Port.º de Tabacos cupão	6305	6305	6355
Tabacos Portugal cupão	—	8055	8305
União Eléctrica Port.ª	6495	6485	6495
Cassequel	1.0755	1.0755	1.0765
Agrícola das Neves	—	7105	7205
Agricultura Colonial	4855	4805	4875
Açúcar de Angola	1.9055	1.9055	1.9095
Buzi	2095	2095	2095
Ilha do Príncipe	6135	6125	6155
Zambézia T. de 25	965	965	965
Obrigações			
Norte de Portugal 5%	—	—	1135
C. P. 6 %	2855	2825	2875
C. P. 6 % Beira Baixa	—	—	2965
F. N. L. Moag. 5% T.p.	—	1.0155	1.0305

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 25482 RUA DA PRATA, 48

Minha Senhora

Quere completar a sua linda toilette com uma linda e rica joia? Dirija-se á
Grande Ourivesaria da Moda
257—Rua da Prata (Esq. de Santa Justa)

O "round" final

Os anglo-americanos atravessaram o Reno em força. Os russos continuam a atravessar o Oder. Os primeiros estão em Wesel, os segundos ultrapassaram Kustrin. O marechal Kesselring abandonou o comando das divisões alemãs, que combatiam em Itália, para assumir o comando da frente ocidental. Montgomery sintetizou, numa expressão desportiva, o quadro da situação militar, ao dizer que a guerra entrou no último «round». Quanto tempo vai demorar ainda, até que a decisão final surja como epílogo do grande pesadelo?

Golzov, que as guardas avançadas de Zhukov atingiram, fica a quarenta e cinco quilómetros da capital alemã. Não é exagerado dizer que começou a batalha de Berlim. Quando a resistência alemã estiver dominada na margem direita do Reno, a planície que conduz ao coração do Reich ficará aberta ao avanço do 21.º grupo de Exércitos anglo-americanos que inclui a melhor formação militar de que os Aliados dispõem no ocidente, o 2.º Exército britânico.

A fase final da dupla batalha do Oder e do Reno repete os acontecimentos dramáticos a que o mundo assistiu, em agosto do ano passado, com a dupla batalha da Normandia e da Rússia Branca. A estratégia de Yalta renova a estratégia de Teherão. A segunda frente realiza plenamente a sua função primordial. «A segunda frente», escrevia há dois anos Max Werner não é uma diversão nem uma operação secundária, destinada a aliviar a pressão da Wehrmacht sobre os exércitos soviéticos. A segunda frente é o complemento estratégico da guerra de coligação, é a realidade militar destinada a dar o golpe de misericórdia no inimigo enfraquecido.

A sombra das realidades inelutáveis adensa-se sobre o Reich, e o «Times» escreve a propósito da substituição de comandos na frente ocidental: «A situação assemelha-se muito à que levou Groener a substituir Ludendorff e aquela que fez de Weygand o substituto de Gamelin».

De Rundstedt a Kesselring

O marechal Gerd von Rundstedt foi, pela terceira vez no decurso desta guerra, afastado das funções efectivas de comando e substituído por uma outra personalidade militar. Depois do malogro da ofensiva alemã contra Moscovo (inverno de 1941), Rundstedt foi substituído no comando do sector sul da frente leste pelo marechal von List que também se demorou pouco tempo no desempenho do cargo. Quando a ameaça de invasão se concretizou no ocidente da Europa (verão de 1944), Rommel substituiu-o na direcção efectiva das operações contra os anglo-americanos. Das duas vezes os acontecimentos não justificaram o acerto da substituição.

Rundstedt é, de facto, pelo seu passado, pela sua tradição e pelas suas tendências, a primeira figura da Wehrmacht desde que as sucessivas

depurações levadas a efeito, antes e depois do início das hostilidades, afastaram Schleicher e Hammerstein, Beck e Fritsch, Blomberg e Brauchitsch, Halder e Leeb, Bock e Kleist.

As suas realizações, sob o ponto de vista profissional, podem considerar-se, de uma forma geral, brilhantes: a campanha da Polónia, a perfuração da frente ocidental em Sedan, os êxitos alcançados durante a primeira fase da campanha da Rússia contra Budieni, a retirada alemã depois do desastre da Normandia. Mas se a sua capacidade profissional e a sua aptidão táctica tiveram ocasião de se documentar exuberantemente ao longo de cinco anos de luta, a sua influência na condução estratégica da guerra foi praticamente nula. Só a história dos acontecimentos, ocorridos nos campos de batalha durante esse período perturbado, poderá esclarecer um dia até que ponto essa falta influiu no resultado final da segunda conflagração.

A presença de Kesselring, que comandou a Luftwaffe durante a batalha aérea de Inglaterra e mais tarde dirigiu as operações em Itália, recorda os êxitos defensivos por ele alcançados desde que os anglo-americanos desembarcaram na península italiana em setembro de 1943. A sua experiência é grande, mas foi certamente o prestígio pessoal de que actualmente goza que constituiu o principal título de recomendação para a sua escolha.

A fase final das operações

Será a batalha de Berlim, dada simultaneamente a leste e oeste, a última batalha desta guerra? A primeira reacção alemã às notícias da frente ocidental insiste no propósito de prosseguir na resistência, por qualquer preço, organizando-se novas linhas em pontos que não aparecem, naturalmente, especificados. Que significado e que fundamento devem atribuir-se a esta versão?

A perda do Ruhr somando-se à perda da Silesia, seria, sob o ponto de vista da capacidade industrial necessária para alimentar a máquina de guerra alemã, de consequências incalculáveis. As zonas económicas da Austria e da Checo-Eslóvaquia, altamente desenvolvidas no decurso das hostilidades, passariam a constituir o último reduto da resistência alemã em condições de permitir um prolongamento das hostilidades por um período apreciável. Essa circunstância coincidiria com as exigências militares e políticas impostas pela continuação da guerra.

A verificar-se isso, os Aliados não deixariam de exercer uma acção mais decisiva na frente sul pela junção das forças do grupo de exércitos que opera em Itália com as forças do marechal Tito e pela intensificação do esforço dos grupos de exércitos soviéticos de Koniev, Tolbukhin e Malinovsky. De qualquer maneira, as operações teriam entrado na sua fase final com a decisão à vista, como afirmou na sua última mensagem o marechal Montgomery.

O SR. DR. LUIZ DE PINA

visitou a Casa do Distrito do Porto

O sr. dr. Luiz de Pina, presidente da Câmara Municipal do Porto, visitou hoje oficialmente a Casa do Distrito do Porto, sendo recebido pelos srs. eng. Oscar Saturnino, comandante Ferreira da Silva, Vás Ferreira e José Meireles, directores daquela colectividade.

O sr. dr. Luiz de Pina percorreu todas as instalações da Casa do Porto, admirando depois a exposição «M. Gouveia Portuense» que se encerra depois de amanhã.

Foi oferecido um almoço ao ilustre visitante decorreu com muita animação.

Automóveis de aluguer

ALUGAM-SE A \$300 O QUILOMETRO
RUA ANDRADE CORVO, 4 e 6
Telefone 45181

DOIS MINISTROS INGLESES

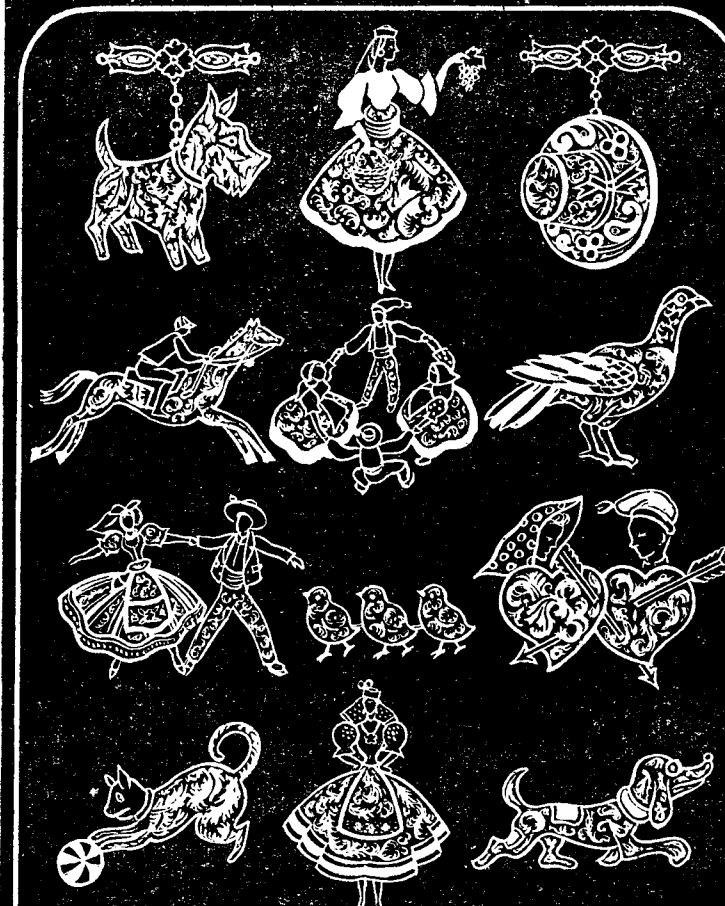
vão aos Estados Unidos

WASHINGTON, 26 — São esperados hoje ou amanhã nesta cidade o capitão Oliver Lyttelton, ministro britânico da Produção, e o coronel J. J. Llewellyn, ministro britânico da Alimentação, que vêm discutir com as autoridades americanas a situação relativamente a géneros alimentícios.—(Reuter).

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

PASCOA FELIZ

Faça as suas compras, a preços excepcionais na
OURIVESARIA MONTIL
O maior sortido em Joias, Ouro, pratas e relógios das melhores marcas.—R. Morais Soares, 95-B—Telef. 48831



GRACIOSOS ALFINETES MOURISCOS
CREADOS E REALIZADOS PELA MARCA

TOPAZIO

PROCURE NAS OURIVESARIAS

Srs. Comerciantes e Industriais

Quereis uma orientação técnica para o bom e oportuno cumprimento das leis fiscais? Quereis evitar preocupações, perda de tempo e por vezes prejuizo com a vossa deslocação ou dos vossos empregados para junto das Repartições Publicas?

Inscribei-vos na «AGENCIA GERAL DE CONTRIBUENTES», com sede na rua da Misericórdia, 36-3.-E.—Telef. 25366, organização dirigida por ex-funcionários de finanças, da máxima seriedade, que, mediante uma pequena prestação anual se encarrega de pagamentos de contribuições e impostos, taxas e licenças, Desemprego, Caixas Sindicais, Abono de Família e de todos os demais assuntos inerentes á v/ actividade, etc.

BAGAÇO

e farinha de polpa de azeitona para alimentação de porcos e ainda outros tipos de farinha para alimentação de gado, especialmente de vacas leiteiras, vende a

Moagem Eborense, Limitada
Avenida Combatentes da Grande Guerra, 52
EVORA

DINHEIRO EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA
Cinema ás 21 e 30 horas

2.ª feira, 26: «Muralha de fogo», com Richard Dix, Leo Carrillo e Preston Foster.
2.ª feira, 27: «500 noivos para uma loira», com Betty Grable e John Harvey.
4.ª feira, 28: «Refugiados», com Robert Young e Laraine Day.
5.ª feira, 29: «Eram 5 irmãos», com Anne Baxter e Thomas Mitchell.
6.ª feira, 30: Está encerrado o Casino.
Sábado, 31: «Vidas paralelas», com Kent Taylor, James Ellison e Jane Wyatt.
Domingo, 1: «Ela e os seus milhões», com Laraine Day e Alan Marshall.
De tarde: grande «matinée» infantil, com cinema, variedades e brindes.
Todos os dias: de tarde—Chá dançante e á noite—Baile.

ORQUESTRA TOSELLI

No Salão Viena:

encontra V. Ex.ª tudo que a moda impõe—tal como malas de mão muito bonitas, Pastas para colegiais, meias, Casacos, Raposas, muitos e muitos outros artigos que decerto V. Ex.ª precisa. Para tanto uma visita ao Salão de Viena, aonde durante 8 dias fazemos 10 %.

Rua Eugénio Santos, 27



Um conselho para a sua beleza: Mesmo quando um outro produto de beleza não lhe dê resultado, use o Lait de Beauté e conseguirá o que deseja

L.T. PIVER

BRINDES!!!

UM PAR DE RAPOSAS?
UMA CONFECCÃO DE MARTAS?
UMA CARTEIRA?

Sim... A PELARIA MODÉLO

tem uma colecção surpreendente a

PRONTO E A PRESTAÇÕES SEM AUMENTO DE PREÇO

RUA DA PRATA, 279 — TELEFONE 2 8305

Companhia Nacional de Navegação

Paquete «NYASSA»

Saída na 2.ª quinzena de Abril

com escala por Leixões (se convier) para Funchal, S. Tomé, Zaire, Luanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e outros portos com baldeação.

Recebe carga e passageiros

Lisboa: Rua do Comercio, 79 e 85—Telefones 2 3021 a 2 3026
Porto: Rua Infante D. Henrique, 73—Telefone 1434.

BARCELONA

27 DE ABRIL — 13 DE MAIO

MADRID — VALENCIA — SAGUNTO
TARREGONA — MONSERRAT — CLERIDA
E SARAGOÇA

Viagens em auto-carros e comboios expressos (1.ª classe) — Hotéis de 1.ª categoria.

PREÇOS ESPECIAIS—INSCRIÇÃO LIMITADA

Empresa Geral de Transportes, S. A. R. L.

Rua do Arsenal, 124, 1.º
Telefone 26391-95 — LISBOA

Rua Mousinho da Silveira, 30
Telefone 5938-9 — PORTO

NIVEA:

Preços desde
6\$00

Quer estar para ambos

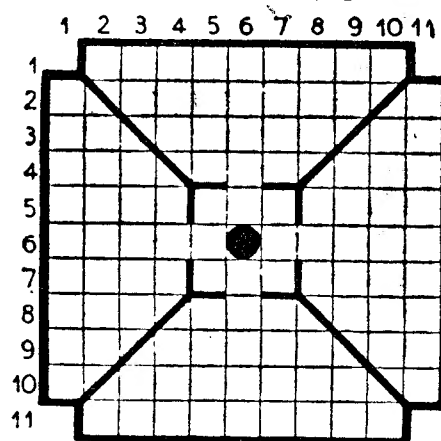
A grande satisfação que se sente ao aplicar Creme Nivea, é extensivo aos dois sexos. No mulher a pele torna-se suave e o seu aspecto melhora adquirindo mais atractivo. Ao homem proporciona-lhe o barbear-se sem o menor incomodo

Deposito: Pastana, Branco
& Fernandes, Lda
R. Rua Sapateiros, Lisboa



PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 913



HORIZONTAIS — 1 — Lago na fronteira oriental do Congo Belga. 2—Aparecera. 3—Preposição. Parte do casco das cavalgaduras, entre a tapa e a palma. Viração. 4—Preposição e artigo (pl.). Borrás. Passado. 5—Nome grego do deus do amor. Semelhante. Acolá. 6—Administrou bem. Tolere. 7—Engordura. Solitários. Vereadores. 8—Vila do concelho de Condeixa-a-Nova. Certos. Seguias. 9—Lado do navio, voltado para o vento. Caminhem. Perversa. 10—Serviçais. 11—Vocabulário em que se explicam as palavras de significação obscura.

VERTICAIS — 1—Confederação na América do Sul, ao norte do Brasil. 2—Aldeia de Itália, celebre pela vitória de Bonaparte sobre os austríacos em 1800. 3—Pedra de domínio. Põe em liberdade. Símbolo químico do cloro. 4—Despidos. Ecôa. Anel. 5—Almofariz. Coloquei. Ligais. 6—Ave de rapina. Vagas. 7—Bagatela. Chefe etíope. Substância produzida pelo sirgo. 8—Eiró. Prenda. Maior. 9—Aqui. Enganei. Nota de música. 10—Faziam causa comum com. 11—Prometimentos.

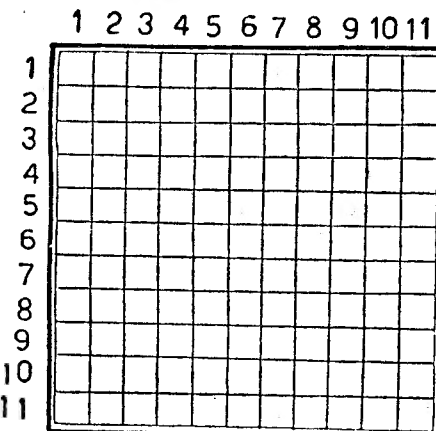
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 912

HORIZONTAIS — 1—Fulvo. Umida. 2—Ame. Edema. Rim. 3—Lar. Sebes. Azo. 4—Sol. Taras. Mar. 5—Ali. Aroma. Aba. 6—Haia. Alta. 7—Cór. Piada. Ata. 8—Asa. Assas. Som. 9—Ser. Antes. Cró. 10—Tia. Noite. Rol. 11—Os. Amura.

VERTICAIS — 1—Falsa. Casto. 2—Uma. Olhos. Eis. 3—Ler. Liara. Ras. 4—Vês. Taipa. Ano. 5—Ode. Arais. Nós. 6—Ebro. Asti. 7—Ume. Amada. Eta. 8—Mas. Salas. Sem. 9—Ira. Matas. Cru. 10—Diz. Abato. Ror. 11—Amora. Amola.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 73



HORIZONTAIS — 1—O que intercepta a luz ou o calor de (pl.). 2—Serra de Portugal. Olé. 3—Dois mil romanos. Eia. Norma. 4—Preposição. Tratar por tu. 5—Cantiga. Apelido duma grande heroína francesa. Nome duma letra. 6—Devastariam. 7—Campeão. Grande quantidade. Guarnição. 8—Pegar. Suspiros. 9—Pequena bigorna de aço sem hastes. Arteria. Reis. 10—Gritos de dor. Porta. 11—O que sofre de epilepsia.

VERTICAIS — 1—Grande empada. Antes de Cristo. 2—Habites. Sinal gráfico. 3—Andava. Brincas. Una-se. 4—Gemidos. Negros. 5—Gose. Lista. Duas letras de sorte. 6—Restabelece-pertence a cidade de Berne. Mau. 8—Fecho. 7—Artigo definido. Cantão suíço a que com lacre. Nome de mulher. 9—Reduzir a farinha. Raiua. Em a (inv.). 10—Naquele lugar. Suprimir. 11—Apelido. Receasse.

Jóias — Pratas antigas

Compramos sempre por bom preço

BARRETO & GONÇALVES, L.^{DA}

AVALIADOR OFICIAL

17, Rua Eugénio dos Santos, 19

ESPUMANTES
NATURAIS

DA

QUINTA DE S. MIGUEL

SÃO OS
PREFERIDOS

EMISSIONES DOS ESTADOS UNIDOS

EM LINGUA PORTUGUESA

(RECORTE ESTA TABELA PARA REFERENCIA FUTURA)

Horas	Ondas	Ondas	Ondas	Ondas
20,30	19,5	25,3	30,9	39,6
20,45	19,5	25,3	30,9	39,6
22,45				
às	25,3	30,9	39,6	49,6
23,15				

Ouça o locutor JORGE ALVES às 22 e 45

A «VOZ DA AMERICA» em português pode ser escutada por intermédio da «B. B. C.», todos os dias das 19 e 45 às 20,00.

EMISSIONES DIARIAS

OICA A VOZ DA AMERICA EM MARCHA

OURO, PRATA, JÓIAS E RELÓGIOS

Pulseiras de ouro e jóias modernas a preços sem competência

Ourivesaria Santos Catita, Ld.^a

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 44



A marca classificada desde 1931 como de melhor precisão e actual detentora do RECORD DE PRECISÃO, para relógios de bolso e pulso, conferido pelo Observatório de Neuchatel Suíça, em 1943

ELYSIO DE MATTOS

ADVOGADO

Instalou provisoriamente o seu escritório na rua de S. Julião, 134, 2.º.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris

RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis

T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, às 15 horas

TALHERES

INOXIDAVEIS E PRATEADOS

GRANDE SORTIDO DE FAQUEIROS

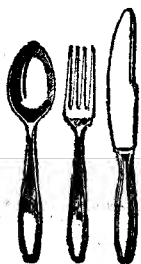
E PEÇAS AVULSO

LINDOS MODELOS

PREÇOS EXCEPCIONAIS

«AU BON MARCHÉ

RUA DA ASSUNÇÃO, 45



O arrelvamento dos campos de futebol

Recebemos do sr. capitão Maia de Loureiro a carta que a seguir publicamos:

Sr. Director do «Diário de Lisboa»—Na segunda-feira passada, 22 do corrente, na página desportiva, o «Diário de Lisboa» noticiava que a Federação Portuguesa vai proceder ao arrelvamento de varios campos de futebol, utilizando desta maneira a receita de 600 contos proveniente do ultimo Portugal-Espanha.

E acrescentava em comentario:

Nunca se gastou dinheiro tao bem gasto na boia.

No que respecta á noticia, junto o meu aplauso a quantos se manifestarem de accordo com a ideia, porque ella está na base do progresso do futebol e no pensamento, pouco ou muito convertido em realidade, dos que alguma vez dirigiram clubes, associações ou a Federação de Futebol.

Quanto ao comentario permittio-me solicitar de v. uma ligeira rectificação: aquelle «nunca» pode levar muitos dos que não acompanham a vida dos clubes e da Federação ao convencimento de que o arrelvamento dos campos do Estadio do Lumiar, das Salésias e do Academico do Porto, foi feito a expensas dos respectivos clubes e não da Federação, como então se disse.

O signatario foi durante cerca de sete anos secretario geral da Federação de Futebol e, desde o dia em que tomou posse do seu cargo, acompanhou com o maior interesse a questão do arrelvamento dos campos de futebol. Se não estamos em erro, deve constar da acta duma das primeiras reuniões da direcção de que faziamos parte, uma proposta do presidente, sr. José da Cruz Filipe, referente a este problema.

A expensas da Federação, foi arrelvado, em 1935, o campo do Lumiar, então na posse do F. C. Barreirense. E fizemo-lo porque a Federação Espanhola de Futebol collocava a questão de campo arrelvado como condição indispensavel para a realização do encontro entre as «equipes» representativas das duas Federações. Infelizmente a relva perdia-se pouco depois de realizado o encontro Portugal-Alemanha, por falta de capacidade economica do F. C. Barreirense para suportar o encargo.

Ainda a expensas da Federação foram depois arrelvados os campos de «O Belenenses» e do Academico do Porto. A Federação pagou o arrelvamento e acudiu por varias vezes ás dificuldades dos clubes para os manter arrelvados. E mais longe não se foi porque a experiencia ensinara a não gastar dinheiro em campos que não fossem propriedade dos clubes ou não lhes estivessem arrendados a longo prazo e com as demais garantias de permanencia.

Outro ensinamento se colheu tambem: ter em conta as possibilidades economicas dos clubes, para a manutenção dum campo arrelvado, encargo superior á capacidade necessaria.

Por estas razões se não foi mais adiante. E é facil verificar porquê:

Benfica e Sporting, sem garantias de permanencia nos seus actuaes campos; F. C. do Porto, Vitoria de Guimarães e Academica de Coimbra dispondo de campos sem condições para serem arrelvados; Vitoria de Setubal e Oitavense difficilmente poderiam suportar a despesa de manutenção do arrelvamento.

Está á vista o estado da relva do Academico do Porto—deficientemente cuidada e em risco de perder-se se a Federação lhe não acudir.

O Atlético Club de Portugal apresentará dentro de pouco tempo o seu campo arrelvado, o que representa cometimento digno dos melhores elogios; mas o A. C. de Portugal tem mais possibilidades do que tinha o Carcavelinhos.

Como v. vê, senhor director, já algumas vezes se gastou dinheiro bem gasto no futebol e em tempos que a Federação não dispunha de 600 contos, embora a ninguém reste duvida que, devidamente acautelados, estes 600 contos são muito bem gastos.

Grato pela publicação desta carta, queira v. aceitar os protestos de muita consideração do que se subscreve—A. Maia de Loureiro.

INSTITUTO ZOOTECNICO

CLÍNICA VETERINARIA

R. S. Bento (ao Rato), 361 Tel. 6 0608

PROF. COSTA GUERREIRO, das 15 ás 19.

DR. SILVA ARAUJO, das 9 ás 12.

Secções de higiene e esteitica com

banhos e tosquias

FORTUNA

não é só dinheiro. E tambem poder barbear-se sem sofrimento, confortavelmente, graças á Loção Balsamica KIT.

ESTORIL

Pensão Continental

Onde V. Ex.^a deve passar as Férias da Paçoca. Telefone, 50.

VIDA OFICIAL

O «DIÁRIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE

Um decreto que—considerando que um marinheiro é sempre um remador e um remador nem sempre é marinheiro—estabelece que os cabos do mar possam ser recrutados também entre os marinheiros.

Portaria exonerando a seu pedido o dr. Manuel Pinheiro Guimarães de presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso.

Portaria concedendo a dr.ª Violeta Castel-Branco da Cunha o título de professora agregada da Faculdade de Farmácia do Porto.

Listas de antiguidades dos funcionários da direcção geral da industria, do Supremo Tribunal Administrativo e da Junta do Credito Publico.

NOVO EDIFICIO DOS C. T. T.

Na comissão dos novos edificios dos C. T. T., no Ministerio das Obras Publicas, realizou-se esta tarde um concurso publico para a recepção de propostas de construção do novo edificio dos C. T. T. de S. João da Madeira cujo custo foi orçado em 593.452\$00.

EXPERIMENTE ESTA RECEITA de Beleza



Um novo e precioso extracto de células cutâneas, descoberto por um médico eminente. Chama-se «Biocel» e encontra-se agora no Creme Tokalon Rosa. Aplique-o todas as noites, e de manhã, ao levantar, parece mais nova. Use, durante o dia, o Creme Tokalon Branco, (não gorduroso), para tornar a pele clara, fresca e macia como veludo. Garantem-se bons resultados, e, em caso contrário, devolve-se o dinheiro.

Vende-se nas perfumarias e no depósito Tokalon—88, rua da Assunção, Lisboa.



GENERAL

Eduardo Pellen FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Beatriz Pimentel Maldonado Pellen, Maria Pimentel Maldonado Pellen de Campos Andrada e filha, Eduardo Pimentel Maldonado Pellen, sua mulher e filha, Emilio Pimentel Maldonado Pellen, sua mulher e filha participam que foi Deus servido chamar a Sua Divina Presença, seu querido Pai, Sôgro e Avô, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da sua casa, rua dos Luziadas n.º 28, para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA BARATA



Macedonio das Neves Carvalho FALECEU

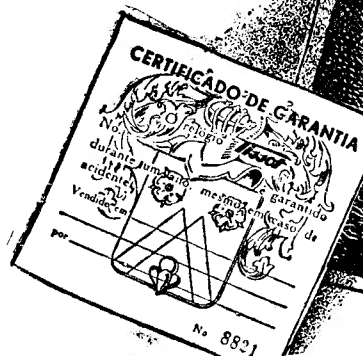
Sua familia participa ás pessoas das suas relações, este doloroso transe e que o seu funeral se realiza amanhã, 27, da Vivenda Macedonio, na Praia das Maças, para o cemitério do Bombarral, onde deverá chegar pelas 14 horas.

É anti-magnético

EM CROMO COM
FUNDO DE AÇO

Preço fixo

Esc. 470\$00



A PRECISÃO

de um Tissot

nunca é afectada pela electricidade

Todos os relógios Tissot são acompanhados por um Certificado de Garantia Contra Accidentes, válido por um ano. Qualquer que seja o acidente que sofra o seu Tissot, V. S. tê-lo-á conser-

tado completamente grátis.

O modelo da illustração é em níquel cromado, com fundo de aço. A maquina é de 15 rubis e extra-forte. É anti-magnético e de absoluta precisão.

Tissot

O relógio garantido durante um ano contra accidentes

A PREÇOS FIXOS NAS AGENCIAS OFICIAIS

RICO E IMPORTANTE LEILÃO

de Antiguidades, Objectos de arte, Piano, Quadros a óleo, antigos e contemporaneos, de consagrados autores; Gravuras ingleas coloridas, Bastelogi e outros: Lustres de cristal Bacarat e ingleses, Rico lustre de cristal de Veneza antigo, importante colecção de peças orientais, etc., no

Palacete da Rua Julio Cesar Machado, 10

(á Avenida da Liberdade)

HOJE, ÀS 14 E ÀS 21 HORAS E DIAS SEGUINTE

SERÁ VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS O IMPORTANTE RECHEIO QUE GUARNECE AS 38 DIVISÕES, conforme anúncio discriminativo de ontem

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.^{DA}

TELEFONES 4 1167 e 2 3413

Direcção de: JAYME SILVA

Pregoeiro: AUGUSTO MESQUITA

Aviz Café-Restaurante LEIRIA, telef. 203
E' o restaurante preferido por todas as pessoas que gostam de comer bem.
ÓTIMOS QUARTOS

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

«Guiné»

Sairá em 9 de Abril, pelas 12 horas, para:

S. Vicente, Práia e Bissau

(com escala pelo Funchal)

As passagens para o Funchal só são consideradas depois de atendidas as para Cabo Verde e Guiné.

Para tratar:

LISBOA—R. do Instituto Vergilio Machado, 14

Telef. 2 0051

PORTO—Rua Infante D. Henrique, 9

Telef. 2342



*Para presentes de Páscoa
as Jóias, Pratas e Filigranas
de Arte, portuguesas, têm a marca
da distinção e do bom gosto!
Visite as Ourivesarias*

MONTE CRASTO FOI CEDIDO pelo Estado á Camara do Pôrto

Na Freguesia de Novogilde, do Pôrto, existe uma antiga propriedade militar, Monte Crasto, que o Estado não tem interesse em manter, no que respeita quer a velhos edificios, quer a terrenos, na área de 5.325 metros quadrados. Pelo contrário, á Camara Municipal do Pôrto convem a sua aquisição para urbanização e construção de um miradouro no admiravel local.

O Estado, por decreto de hoje, cede áquella Camara, e para os fins indicados Monte Crasto e a sua área, e o Município do Pôrto entregará ao Estado, por uma só vez, a título de compensação 176 contos. Fica a Camara obrigada a dar aos terrenos o destino planeado, e a instalar convenientemente as escolas primárias que funcionam já, precariamente num edificio designado por Vila Angela.

DIPLOMATAS EM VIAGEM

Partiu hoje, no «Clipper», para Nova York, o novo ministro da França nos Estados Unidos, sr. Henri Seyrig.

O melhor brinde

Uma jóia, pratas artisticas, ou um relógio de boa marca, a adquirir na

JOALHARIA CORRÊA

245, 247, Rua do Ouro. Telef. 27384

CARREIRA FLUVIAL DIARIA entre Lisboa e Vila Franca

Dada a falta de transportes ferroviários na linha de Vila Franca de Xira, uma empresa desta vila propõe-se, a título experimental, estabelecer uma carreira fluvial entre Vila Franca de Xira, Alhandra e Lisboa e volta.

As entidades competentes de Marinha acarinham a iniciativa, pelo que as viagens começarão a fazer-se brevemente.

Por enquanto só se efectuarão duas viagens, uma de vinda e outra de volta, com partidas, respectivamente, de Vila Franca e de Lisboa, ás 11 e 30 e ás 18 e 30.

DESASTRE DE VIAÇÃO

VOUZELA, 25.—Ontem, próximo da vila de S. Pedro do Sul, um automovel chocou com uma moto. Em resultado do choque, ficou ferido o proprietário da moto, sr. professor Manuel Metelo de Figueiredo, que recolheu ao hospital daquela vila, onde ficou internado, em estado grave.

Os programas do ensino liceal

O sr. ministro da Educação Nacional instalou esta manhã a comissão encarregada de rever os programas do ensino liceal, á qual indicou a orientação a seguir, baseada na simplificação dos mesmos programas.

VIDA ARTISTICA

Exposição Paulo Ferreira

Paulo Ferreira que, talvez, tivesse começado um pouco mal, descentradamente modernista, está agora em plena euforia criadora. Não se deixou prender pelo academismo, mas também não se submeteu ás forças caudinas das aberrações. Os seus trabalhos são uma meditação de espirito. Vê com graciosidade os assuntos procurando a expressão mais delicada, a linha mais sensível, através de um sentimento estético asás subtil.

Os desenhos á pena, que nos lembram a maneira francesa, convencem-nos. Tem coisas bem curiosas, tangentes de frescura visual. Duas aguarelas «O Livro» e «Inglês» são do melhor que apresenta. A cor sorri, fácil e espontanea, numa combinação feliz, que alcança sem esforço a harmonia. Gostamos de ver Paulo Ferreira, já emancipado e tão sensível á beleza. Na Galeria Stop, da rua Nova da Trindade, o artista como que nos fala uma nova linguagem de emoção plástica.

BRINDES DA PASCOA

Os mais bonitos e os mais baratos são as PORCELANAS DA VISTA ALEGRE

Visitem o depósito da Fábrica, no largo do Chiado, n.º 18.



A aviação dos Aliados dá apoio eficiente às tropas que avançam para além do Reno

PARIS, 26.—Desde as primeiras horas da manhã de hoje, muitas centenas de bombardeiros e caças apoiam eficientemente as operações terrestres das forças aliadas na frente Ocidental. São especialmente visadas as comunicações inimigas por estrada e caminho de ferro e as concentrações de tropas alemãs.

Há notícias de terem sido destruídos ou postos fora de acção mais de 600 veículos motorizados, vários comboios repletos de tropas, assim como mais de 200 vagões, carregados com material.—(United Press).

A luta contra os tanques

Q. G. DO 21.º GRUPO DE EXERCITOS, 26.—Entraram em acção na frente ocidental aviões de destruição de tanques, em apoio do ataque de Montgomery.—(Reuter).

Trava-se luta violenta

LONDRES, 26.—O correspondente especial da Reuter no Q. G. do 21.º Grupo de Exércitos, Denis Martin, diz que os granadeiros Panzer alemães n.º 15 estão a entrar em acção contra as forças britânicas no sector de Rees da testa de ponte de Montgomery e que a luta é muito violenta. O tempo piorou hoje, com chuva contínua. Todavia, as nuvens estão altas e os aviões podem operar.

Charles Lynch, correspondente especial da Reuter junto do 2.º Exército britânico, telegrafou a dizer que os alemães estão a resistir, pelo menos, numa pequena «bolsa», no interior de Wesel. Quatrocentos paraquedistas alemães renderam-se aos «Comandos» aliados, na cidade.

Ao sul, na testa de ponte de Mogúncia, o 3.º exército dos Estados Unidos apoderou-se de cerca de 700 vagões cheios de equipamento novo, no seu avanço de ontem.—(R.).

A distancia entre as duas frentes é de 400 quilómetros

Uma notícia de Paris diz que os tanques do 3.º Exército do general Patton estão a progredir nas planícies centrais alemãs, a 400 quilómetros das linhas russas.

As tropas canadianas tomaram Bienen, a 6 quilómetros a noroeste de Rees, segundo comunicou Rose Munro, correspondente da Reuter e da Imprensa canadiana na testa de ponte do Faixo Reno. Avançaram 400 metros para além da cidade e atravessaram a estrada Rees-Ennerich.—(R.).

Comunicado de Eisenhower

PARIS, 26.—O comunicado do S. Q. G. A. de hoje diz: «As tropas aliadas continuam a realizar bons progressos nas testas de ponte da margem do rio ao norte do Ruhr». O comunicado indica seis localidades conquistadas, incluindo Dinslaken, e diz que a testa de ponte tem já 40 quilómetros de comprimento e mais de 11 quilómetros de profundidade em alguns pontos. Bombardeiros médios e ligeiros bombardeiros nocturnos, atacaram posições de artilharia alemã, tanques concentrações de tropas e transportes, em grande força, numa extensa área atingindo Arnheim e mais para o norte. Na testa de ponte de Remagen, as tropas aliadas ocuparam mais de 12 cidades e aldeias, quasi ao longo da inteira frente da testa de ponte, enquanto a aviação atacava concentrações de carros blindados alemães ao nordeste.

O comunicado prossegue: «A nossa infantaria realizou várias novas travessias do Reno entre Coblença e Boppard. As travessias fizeram-se em embarcações de assalto e as nossas unidades encontraram forte resistência de canhões antiaéreos e de trincheiras inimigas».

Confirma-se o avanço de 44 quilómetros entre Mogúncia e Worms e a ocupação da ponte sobre o rio Meno, absolutamente intacta. O comunicado continua: «Limpámos de forças inimigas a última parte a ocidente do Reno entre a Suíça e a Holanda. A resistência final dos alemães terminou tendo nós reduzido ao silêncio grupos de atiradores especiais que se encontravam na margem ocidental do rio entre Speyer e Karlsruhe». No sábado os Aliados fizeram 31.348 prisioneiros.—(Reuter).

Tropas americanas

estão a desembarcar em Okinawa no arquipélago de Ryu-Kyu
— segundo a rádio japonesa

NOVA YORK, 26.—A rádio japonesa anunciou hoje que tropas americanas «tentaram desembarcar» esta manhã, na ilha de Okinawa, no arquipélago de Ryu-Kyu, que fica entre a ilha Formosa e o Japão metropolitano. A ilha de Okinawa está situada a 350 milhas a sudoeste do extremo sul das ilhas do Japão e a cerca de 850 milhas de Tóquio. Não há confirmação desta notícia por parte dos Aliados. A agência noticiosa japonesa disse posteriormente que a tentativa de desembarque se deu às sete horas e meia (hora local), depois dum continuo bombardeamento aéreo e naval que durou desde sábado e que cerca de 100 barcas alcançaram as ilhas de Aka-jiwa e Tokashiki. A esquadra americana foi reforçada e era constituída por cerca de 15 porta-aviões, 11 couraçados, 10 cruzadores, 32 contratorpedeiros e um grande numero de navios auxiliares. A rádio de Tóquio diz que as tropas americanas de desembarque «estão a ser violentamente atacadas».—(Reuter).

Novos avanços americanos na ilha de Luzon

MANILA, 26.—O Quartel General de MacArthur anuncia que os norte-americanos fizeram avanços apreciáveis nos sectores sul e oeste de Luzon e apoderaram-se de pontos estratégicos. Os bombardeiros pesados americanos, escoltados por caças, atacaram a importante fábrica hidro-eléctrica de Jitsugotsu, na ilha Formosa, sobre a

qual lançaram 145 bombas de uma tonelada cada uma. A área da fábrica ficou totalmente destruída.

Bombardeiros dos Estados Unidos, operando no Mar da China, afundaram ou danificaram um contratorpedeiro de escolta e 9 barcos de carga japoneses.—(U. P.).

Três comboios japoneses destruídos

ILHA DE GUAM, 26.—O informador do Quartel General do almirante Nimitz anunciou esta manhã que as forças aéreas norte-americanas atacaram ao largo das ilhas de Ryu-Kyu três comboios nipónicos, dos quais afundaram 5 grandes barcos de transporte, 4 contratorpedeiros e 5 outras unidades de escolta. Outros três barcos inimigos não identificados completamente foram severamente atingidos e ficaram em chamas.—(U. P.).

Na frente italiana

intensificou-se

A ACTIVIDADE DOS ALEMÃES

LONDRES, 26.—O correspondente da Reuter junto do Q. G. dos Aliados no Mediterrâneo diz que se intensificou a actividade do inimigo na frente italiana. A artilharia dos Aliados atacou alguns tanques e carros blindados alemães e pequenas patrulhas de infantaria.

O comunicado de hoje diz que houve actividade de patrulhas nas frentes tanto do 5.º como do 8.º Exércitos, tendo-se travado varios encontros com forças inimigas. A aviação aliada esteve muito activa, tendo realizado mais de 2.500 surtidas. Foram abatidos em combate sete aviões alemães e foram destruídos mais 19 pousados. Não regressaram á base 7 aviões dos Aliados, incluindo dois bombardeiros pesados.—(R.).

A luta na Birmânia

Ocupação de Kume

CHUNG-KING, 26.—As forças blindadas aliadas na Birmaníia Central ocuparam Kume.—(U. P.).

O avanço ao sul de Mandalay

Q. G. ALIADO AVANÇADO NA BIRMANIA, 26.—Os japoneses estão a combater com decisão em Kyaukse, 50 quilómetros ao sul de Mandalay, que parecem ter grande interesse em conservar tanto tempo quanto possível, mas as tropas do 3.º Corpo de Exército avançaram até 3.500 metros da cidade. Na área de Meiktila, 130 quilómetros ao sul de Mandalay, continua a travar-se violenta luta. Os japoneses afirmaram hoje terem retomado Meiktila.—(Reuter).

A Europa para os europeus

A revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera» publica, no seu ultimo numero, três paginas de reportagem dum importante Congresso, em que se reuniram intelectuais e politicos de numerosos países europeus e que teve como tema «A Europa na decisão», ilustradas com as fotografias de dezoito dos congressistas.

Numero avulso: 1\$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º (telefone 21276).

O 2.º Exército

britânico
está a avançar
pela planície
de Westfalia

PARIS, 26.—As forças do 2.º Exército britânico estão a avançar satisfatoriamente pela planície de Westfalia, ao norte do Reno, e apoderaram-se já de importantes povoações e pontos fortificados.

A oeste do Reno terminou completamente toda a resistência dos alemães, depois de terem sido exterminados os ultimos sapadores mineiros e franco-atiradores existentes entre Speyer e Karlsruhe. Toda a margem ocidental do Reno está em poder dos Aliados, o mesmo sucedendo com cerca de uma quarta parte da margem oriental do rio.—(U. P.).

10 mil prisioneiros

LONDRES, 26.—(Do correspondente especial da Reuter junto do 2.º Exército britânico para além do Reno, Charles Lynch).—As forças do 21.º Grupo de Exércitos, desde que lançaram a sua ofensiva para além do Reno, há dois dias, fizeram cerca de 10.000 prisioneiros. Depois da tomada de Rees, importante fortaleza alemã, no extremo norte da testa de ponte, a área de ocupação continua a ampliar-se em direcção a nordeste, a leste e a sueste. Paraquedistas alemães, formações Panzer e infantaria combateram vigorosamente durante toda a noite para deter o avanço das forças aerotransportadas e de infantaria do general Dempsey, mas debalde.—(R.).

Está desorganizada a retaguarda das linhas alemãs

Q. G. DO 21.º GRUPO DE EXERCITOS, 26.—(Do correspondente especial da Reuter, Denis Martin) — Grandes comboios de civis alemães seguem ao longo das estradas esburacadas e em ruínas, para além do Reno, na direcção da Alemanha central, em bicicletas, carros e carro de mão, levando consigo o que podem salvar dos seus bens.

Grupos desses refugiados foram vistos durante todo o dia de ontem em regiões muito separadas, tais como Bocholt e Rheine, ao norte de Munster, grande base da Luftwaffe, de onde eram lançados aparelhos de propulsão por jacto. As notícias trazidas pelos pilotos aliados revelam que os movimentos militares nas comunicações alemãs dessa região são praticamente inexistentes. A situação táctica que se está a desenvolver, em virtude do grande assalto aéreo, é do maior significado. É quasi impossível imaginar como é que Kesselring se poderá manter indefinidamente na sua presente situação, sem um só comboio e sem que um comboio por estradas consiga alcançar intacto as linhas da frente.

A retaguarda das linhas alemãs há uma devastação indescritível. Um piloto de reconhecimento que voou, ontem, sobre Munster, Osnabruck e Hannover, disse: «Não só os edificios ardem mas as florestas parecem uma fogueira. Munster acha-se em chamas de um extremo ao outro».—(R.).

A rainha Maria da Jugoslávia

sofreu uma intervenção cirúrgica

LONDRES, 26.—A rainha Maria da Jugoslávia teve de se sujeitar na sexta-feira a uma grave operação, num hospital de Londres. O seu estado é satisfatório, muito melhor do que se esperava.—(R.).

Joias e pratas usadas

Compra e troca aos melhores preços do mercado a

OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 122 (Esq. R. da Betesga)

Onde passar a Páscoa?

No Palace Hotel do Buçaco
Hotel Astória de Coimbra
Palace Hotel da Curia
Informações e reservas:
Rossio, 108, 2.º — Telefone 27450

A' hora de fechar Francfort

foi ocupada hoje
pelas tropas aliadas

NOVA YORK, 26.—(Urgente)—A emissora desta cidade acaba de anunciar que as tropas aliadas entraram esta manhã em Francfort-sobre-o-Meno, depois de um ataque em três direcções.—(R.).

Joalheria Cunha

197, RUA AUREA, 201—LISBOA
TELEFONE 2 0730

Cumprimenta e agradece a visita de V. Ex.ª.

ALFAIATARIA

CAMISARIA

belcor

ARTUR CABRAL, L.ª
ALFAIATES-COSTUREIROS

INAUGURARAM HOJE 2.ª feira, dia 26, o seu estamelecimento com as mais recentes novidades para homem e senhora.

Avenida Almirante Reis, 236-A (ao Arceiro) — Telef. 5 0455